

PROVAS DE NOVIÇO

Para fazer a Promessa e conquistar o distintivo Escoteiro serão feitas através de tarefas, para ser aprovado, num conjunto de 5 o rapaz deverá passar em 3 tarefas. Em cada prova de noviço poderá haver uma prova obrigatória e de comum conhecimento à todos os escoteiros indistintamente, as tarefas que não estiverem assinaladas como obrigatórias serão de livre escolha do aspirante, de acordo com as suas aptidões ou inclinações.

1. - ESCOTISMO

- a) Lei e Promessa (obrigatória) é a última a ser tomada pessoalmente pelo chefe de tropa através de um diálogo com o aspirante.

Conhecer a Lei e a Promessa Escoteiras, explicando-as satisfatoriamente. Esta prova é prestada ao Chefe Escoteiro, e só poderá ser feita depois que o rapaz passou em todas as outras provas.

Depois de teres assistido a oito ou dez reuniões de tua Tropa, observado a vida das Patrulhas e prestado as provas de Noviço, pedirás a teu Chefe que te torne a Lei e a Promessa, para que ingresses definitivamente na Família Escoteira.

A Promessa tem por base a honra.

Os que prometem: "pela honra" devem demonstrar que têm honra. Nós mesmos é que nos fazemos honrados, não faltando à nossa palavra, aos nossos deveres. Todos percebem isso e nos têm na conta de homens honrados, de meninos corretos, direitos. Assim é que se apresenta a honra, como confiança.

Se prometo por minha honra, tenho que mostrar sempre que sou honrado. É basta que não cumpra o que prometi para que todos verifiquem que não tenho honra, que eu mesmo não me prezo, que não dou valor ao que me pertence e que deve ser sagrado para mim — a minha dignidade pessoal. Se me torno indigno de pertencer ao Grupo, não posso exigir que meus companheiros tenham consideração para comigo.

Para isso, meu caro Aspirante, é que deves meditar muito sobre os termos da Promessa, não apenas para explicares sua significação ao Chefe, mas para demonstrares que és capaz de cumprir tudo quanto ela encerra.

Tu dirás, guardando-as em teu coração, estas palavras:

"Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir meu dever para com Deus e a minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, obedecer à Lei do Escoteiro".

E ou te ajudarei a compreender convenientemente o sentido que contém.

DEVERES PARA COM DEUS

Em primeiro lugar deves saber que o Escotismo não é possível sem religião. Um menino sem religião não pode ser Escoteiro. Pois se promete cumprir seus deveres para com Deus, como os entenderá se não tem noção de Deus? Assim, todo Escoteiro deve ser religioso, praticar uma religião, qualquer que seja. Se não é praticante, não pode ser bom Escoteiro.

Quais são os deveres para com Deus? Vejamos o que Deus é para todos nós:

a) Deus é o Criador de todas as coisas. Nós fomos criados por Deus. Todos os nossos agradecimentos são poucos para retribuirmos a graça de nos ter dado a vida.

b) Por nos ter criado, Deus é o Nosso Senhor. E nós lhe devemos obediência, porque lhe pertencemos. Somos servos de Deus. Estamos no mundo para satisfazermos Sua Santa Verdade.

c) Para orientação de nossa vida, legou-nos Deus mandamentos e regras que devemos seguir. Somos obrigados ao cumprimento da Lei de Deus. Ele é o primeiro legislador. Nós somos seus súditos, estamos subordinados à sua Lei.

Assim temos deveres como criaturas, como servos e como súditos de Deus. E como praticamos esses deveres? Pela adoração, que consiste no reconhecimento, no respeito e no amor a tudo que é do agrado de Deus.

Se teu Chefe te pedir múciag, recita os mandamentos de tua religião e de tua igreja, mostra que os segues com fervor e terás dado a melhor explicação a esta parte da Promessa.

DEVERES PARA COM A PÁTRIA

Sentirás revolta se alguém ofender o Brasil. É que a tua Pátria foi alvejada. O Brasil, com a sua terra, sua gente, sua língua, sua religião, seus costumes, suas tradições, seu governo, suas instituições, é a tua Pátria. Por tudo isso, como Escoteiro, prometes cumprir teus deveres para com a Pátria.

Porque sabes o que constitui a tua Pátria, podes agora enumerar os deveres a que te obrigas.

Amarás e defenderás o teu Brasil.

de farás para que as gerações vindouras tenham de ti e de teus companheiros o território que nossos antepassados nos legaram. Para isso conhecerás por conhecimento na sua geografia e na sua história. O Brasil é muito grande. A ideia concreta de seu território só terás desenhando o seu contorno, comparando-o com o tamanho de outros países. Faz-o bem e com ardor cívico. Depois estuda o esforço que empregaram os bandeirantes, os vaqueiros, os missionários, os soldados, os estadistas, para nos darem metade da América do Sul.

Prezará a gente do Brasil, estudando-lhe a origem, os costumes, as tradições, as virtudes, os defeitos, com o objetivo de trabalhá-los pelo contínuo aperfeiçoamento do nosso povo.

Pugnarás pela religião que mantém os laços de nacionalidade, que representa o maior patrimônio moral da Nação. E, se tens outra religião, como brasileiro reconhece esta grande verdade e mantém-te respeitoso ante os que fazem da Religião Católica uma força de coesão nacional. Pensando em Deus, pensa também no teu Brasil.

Sê leal ao governo de tua Pátria. Obedece às leis e às autoridades. Sê reverente para com os agentes do poder público. Conserva o espírito de fidelidade cívica, que te manterá alerta em todos os serviços que a Nação te confiar, de modo que cumprias teus deveres sem necessidade de fiscal.

Sê bom Escoteiro, procura elevar-te nas classes e nas provas, segue a Lei à risca.

Mais tarde, como cidadão, em qualquer função, compreenderás que cada um de nós tem direitos e deveres, mas que há sempre um dever que a todos ultrapassa, que é o amor que os de indivíduo, da família e da classe, o de servir à Pátria!

AJUDA O PRÓXIMO

Um dia foi perguntado a Jesus: "Mestre, qual é o grande mandamento da Lei?" Ao que Ele respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo é semelhante a este: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

Como vês, meu caro Escoteiro, a primeira explicação que darás nesta parte da Promessa é que constitui uma ordenação de Deus expressa por outras palavras. Ajudar significa auxiliar, socorrer, prestar um serviço espontaneamente. Não é capaz de fazer isso quem não ama, quem não preza, quem não considera alguém.

E como deves considerar as pessoas? Como teu próximo. Desde que tenhas oportunidade de servir a alguém, aí está a ocasião determinada pela Pro-

messa. Mesmo a teu inimigo.

Mas também há uma ordem de classificação dos serviços ao próximo. Quando forem exigidos por tua consciência, verás que estás obrigado na seguinte escala: pais, irmãos, parentes, amigos, benfeitores, concidadãos, estrangeiros.

Tudo depende, porém, do grau do serviço: o maior, o que mais exige, será o primeiro, independentemente de pessoas. Entre um ferido em estado grave e outro tocado levemente, socorrerás o primeiro, embora estranho.

O artigo da Promessa quer dizer: fazermos de fato ao próximo o bem que quiséramos nos fosse feito. Fazer o bem nesse sentido é Caridade, a maior das virtudes.

Nota bem este ponto: quanto mais souberes, mais possuíres, mais obrigações terás. Um Lobinho tem menos e um Pioneiro tem mais deveres do que o Escoteiro. O esforço que empregares para ajudar o próximo deve ser sempre igual ou maior do que aquê que tua condição social permite.

El'faze tudo para servires ao Senhor teu Deus, que te deu a vida para cumprires seus mandamentos. Não te orgulhes de tuas obras. Oferece-as a Deus como prova de tua humildade e de tua obediência. Serás, assim, um perfeito Escoteiro.

OBEDECER A LEI DO ESCOTEIRO

Antes de fazeres a Promessa precisas meditar cuidadosamente sobre esta parte — "obedecer à Lei do Escoteiro". Nesse Lei encontram-se obrigações muito sérias e não conselhos que podes seguir ou não.

Fasta que penses no seguinte: a Lei não diz "o Escoteiro deve ser leal", mas que "é leal". Se não é leal não é Escoteiro. As leis do país mandam que o cidadão sirva nas Forças Armadas. É uma determinação emanada dos poderes públicos. Se o indivíduo, porém, não a cumpre, pode ser processado e preso, mas não deixa de ser brasileiro. No Escotismo o fato é diferente: quem não cumpre a Lei não pode ser considerado Escoteiro.

Naturalmente que não desanimarás se tens alguns defeitos contrários à Lei. Por exemplo: se tens o feio vício de mentir. A Lei diz: "o Escoteiro tem uma só palavra". Como vais proceder? Lorgando o Escotismo? Não! somente um covarde foge da luta. A mentira será, então, o teu inimigo e o Escotismo a arma com que o combaterás. Toda vez que tentares soltar uma mentira recita baixinho: "o Escoteiro tem uma só palavra..." E verás que em pouco tempo, sem auxílio de curas pessoas, somente com a força de teu coração, descerá sobre ti a graça de Deus e nunca mais mentirás.

É necessário também que não esqueças estar em jogo a tua honra. "A honra do Escoteiro vale mais que a própria vida". Porque empenhaste na Promessa tua honra significa que os companheiros não te podem pegar em faltas, pois verificarão que, ou não tens honra, ou não te prezas. É apenas uma observação sobre o caso, pois certamente estás no firme propósito de ser concreto.

Num exame de consciência verificarás os defeitos que tens em face da Lei. Anotarás tudo num caderninho. Sem nome. Ninguém precisa saber de que se trata. E diariamente verificarás o teu aperfeiçoamento. Quando tiveres dúvidas, consulta teu chefe. E teu amigo e teu guia. Ele te ajudará a vencer as dificuldades. Não confies apenas em tuas forças. Mas corrige-te sempre, porque o fim pretendido pelo Escoteiro só encontra seu ponto final na perfeição divina. Roga a Deus que te ajude, reza, pede sempre e terás a feliz oportunidade de cumprir fielmente o que prometeste.

A LEI ESCOTEIRA

Art. 1º — *O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que a própria vida.*

"Não mentirás". A veracidade deve ser o cunho de tua conversa. Não deixes que duvidem de ti. Mas não é impondo-se pela força que conseguirás isso. É com atitudes. Todos devem compreender que és sincero. Para tanto, não podes dissimular teus pensamentos, exagerar tuas opiniões, enganar teus companheiros. São outras formas de mentir. Se errares, confessa teu erro. Ocultando tua falta, mentirás duplamente. Primeiro porque fingiste não reconhecer o erro; segundo porque não comunicaste francamente a quem deves contas de teus atos. É melhor dizeres limpamente que não estiveste alerta, que falhaste, do que ofenderes a Lei com uma falsidade. De cumprimento dêste artigo dependerá o teu conceito no mundo escoteiro e na vida de cidadão. Merecer a confiança de todos deve ser teu ponto de honra.

Art. 2º — *O Escoteiro é leal.*

Para bem compreenderes o valor dêste artigo, convém antes que verifiques quais os teus deveres nas diversas situações de tua vida: em casa, para com a família, na escola, para com os mestres; na rua, para com os amigos e estranhos; no grupo, para com o chefe e os companheiros; na religião, para com Deus e na vida civil, para com a Pátria. A cada um dêstes deveres corresponde uma atitude de tua parte: lealdade no seu cumprimento. Todos aquêles

a que te ahas ligado por um dever tem o direito de exigir que o cumprias lealmente. Se não fazes como deves, cometes uma deslealdade. A lealdade tem sentido vertical: para cima, quanto aos superiores, para baixo, quanto aos inferiores. Em função que exija lealdade, és sempre superior ou inferior. Em sentido horizontal, com todos no mesmo nível, pode ser confusão, conjura, o que não é do espírito escoteiro. "Honrarás pai e mãe". Se praticas em qualquer parte um ato que manche o nome de tua família, cometes uma deslealdade. Dizemos que o indivíduo é fiel quando cumpre corretamente os deveres que lhe são impostos por sua condição ou emprego. Um empregado fiel é leal. Um amigo fiel merece nossa confiança. Se o mestre confia em tua lealdade, não te fiscaliza; se és desleal, não te perde de vista. Se és graduado, de tua lealdade provirá a obediência e a disciplina da patrulha. Lealdade é cumprimento consciente e rigoroso do dever. Observa este fato: o Presidente dorme tranqüilo no Palácio, juntamente com a família, enquanto na porta, velando, há um simples cidadão feito soldado; a tranqüilidade da casa repousa num sentimento apenas — a lealdade do militar. E pela deslealdade de alguns, quantos crimes e quanta miséria!...

Art. 3º — *O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.*

Já compreendes que o Escotismo é uma escola de formação moral. E não se aprende moral em palavras. Fazendo, praticando, é que nos habituamos a ser virtuosos. Por isso é que a Lei diz: "está sempre alerta para ajudar o próximo". Porque, sem atenção, sem desejo de realizar alguma obra meritória, não encontramos as oportunidades. Os que precisam passar por nós sem que os vejamos. É necessário andar atento, alerta. Mas a Lei impõe mais: "e pratica diariamente uma Boa Ação". O Escoteiro, ao levantar-se, deve ter em mira esse dever: praticar a B. A. Se está uniformizado, dá um nó na ponta do lenço, para não se esquecer. Quando pratica a B. A. desata o nó, fica em paz com a consciência escoteira. Mas se surge outra oportunidade? Pratica outra B. A.; e tantas, tantas, quantas apareçam em seu caminho. Uma, pelo menos, é o que a Lei exige. A. B. A. pode ser pequenina ou grande. Faltar ocasião de praticá-la é que não é possível. Só se o Escoteiro não estiver alerta. E isso é contra o artigo 3º. Em casa ou na rua, cumpre esse dever escoteiro. "Tôdas as vezes que fizerdes isso a um de meus irmãos pequeninos, a Mim foi que fizestes", disse Jesus. Pratica a tua B. A. por amor a Deus.

Art. 4º — *O Escoteiro é amigo de todos e irmão*

dos demais escoteiros.

A condição de um Escoteiro é toda especial. A Flor-de-Lis e o uniforme impõem deveres mais amplos que os exigidos de uma pessoa comum. O Escoteiro está obrigado aos deveres de cortesia, de auxílio ao próximo. Se encontra uma pessoa qualquer e não a trata com deferência, atenção, cuidado, como se fosse um amigo, é estranhável. Por isso é que a Lei inclui: "ser amigo de todos". Mas não impõe a camaradagem, isto é, o trato íntimo. Isso sómente com as pessoas de casa. O que quer é que o Escoteiro faça mais que o homem comum, que seja mais atencioso. Com os Escoteiros a atitude é mais forte: onde quer que esteja, trata o outro como irmão. Tudo quanto faria de bem ao próprio irmão, faz ao companheiro de Movimento. Por isso é que dizemos "Família Escoteira". Os estranhos recebem toda a nossa consideração e respeito, porque a isso nos obrigamos de boa vontade. Os irmãos escoteiros têm toda a nossa estima, amizade, amor fraternal.

Art. 5º — O Escoteiro é cortês.

Para ser Cavaleiro, nas Ordens da Cavalaria Medieval, devia o jovem passar antes por dois graus: pajem e escudeiro. Como pajem devia ficar algum tempo na Corte, aprendendo as boas maneiras, o modo de lidar com as senhoras, com os nobres, com os cortesãos. Dedicava-se à "cortesia", aprendia a ser "cortês". Deves pensar nisso em teu mês de aspirante. A civilidade, o trato social, a etiqueta, o modo de portar-se em sociedade, constituem lições para os escoteiros. Porque a Lei diz: "o Escoteiro é cortês", segue-se que tudo deve fazer para cumprir a Lei. Mas a cortesia só é realmente escoteira, quando despide de exageros. Ser atencioso, reverente para com as senhoras e pessoas mais idosas, ser cuidadoso para com as crianças, são formas de cortesia. E o Escoteiro deve ter uma só atitude, na rua e em casa. Não é o espírito da Lei mostrar-se o menino extremamente delicado para com os de fora de casa e rispido,

grosseiro para com os da família. O meio familiar constitui a melhor escola para o aprendizado da cortesia. Quem se porta com os seus com doçura e atenção, dificilmente agirá de outra maneira na rua.

Art. 6º — O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.

Lembra-te de que, ao ingressares no Escotismo, prometeste cumprir teus deveres para com Deus. Ora, os animais e as plantas são coisas de Deus. Quando têm dono aqui na terra, os meninos têm medo de mexer com elas. Mas quando são simples coisas da natureza, aí! dos pobres bichos e das po-

bres plantas! O gato do vizinho só é respeitado, porque o dono é uma fera. As árvores do jardim público não são apedrejadas por causa do guarda. Mas as coisas de Deus, postas no mundo para nossa alegria e utilidade, estas podem ser maltratadas. Bem vêes que isso é um absurdo. Em geral os meninos têm instinto de destruição, de maldade para com os pequenos animais. Para corrigir esse defeito é que a Lei Escoteira impõe o dever de "ser bom para os animais e as plantas". O Escoteiro é um protetor das coisas da natureza. Quem se habitua a agir assim, trata os homens ainda de melhor forma. O patrono dos lobinhos é São Francisco de Assis, o irmão das aves e das plantas, dos animais e dos homens. Para merecer a proteção de seu santo, o lobinho tem que dominar todos os instintos maus e imitar os exemplos do padroeiro.

Art. 7º — O Escoteiro é obediente e disciplinado.

A falta de boa formação moral torna os moços petulantes, convencidos de si mesmos, arrogantes, indisciplinados. Prevedendo isso é que o Escotismo inclui em seu programa de ação o presente artigo. Um menino que pratica a virtude da obediência cresce cercado da admiração dos pais e do respeito dos companheiros. Ser obediente é cumprir uma ordem prontamente, de modo completo, com alegria e inteligência. Prontamente, para que a ordem não seja repetida; de modo completo, sem se deter em dificuldades e realizando tudo quanto foi determinado; com alegria, sem murmurar, sem protestar; inteligentemente, empregando todo o espírito de iniciativa, na execução da tarefa. Muitas vezes poderá parecer que a ordem não foi bem dada ou que produzirá maus efeitos. Como não podes desobedecer, mostra que és disciplinado. No teu relatório, enumera as dificuldades que já previas. Mas naturalmente, sem arrogância, sem idéias de censura. Teu chefe te ouvirá com atenção. Tomará nota de tuas observações. De outra vez será mais cuidadoso, mais providente. Ganharás duas vezes em seu conceito: serás um menino inteligente e disciplinado. A disciplina escoteira é toda feita de desejo de obedecer. Não é imposta pelo chefe. Se só obedeces debaixo de uma autoridade, então não és Escoteiro. A presença do chefe não é que faz a disciplina, mas a vontade firme do escoteiro em obedecer. Nesse ponto a disciplina se confunde com a lealdade.

Art. 8º — O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

No "Se", de Kipling, há um trecho assim: "Se consegui conservar teu juízo e teu sangue frio quando todos em redor de ti perdem a cabeça e te esquece de cuidar de ti... serás um homem, teu

líbor". E Baden-Powell diz, no "Caminho para o sucesso": "Um cidadão aguil brado vale por dez extremistas". O que o artigo e essas palavras querem dizer é o seguinte: que te acostumes a ser calmo e tranqüilo em todas as situações e que nas mais difíceis sejas tão calmo que consigas até assoviar. Nós chamamos essa atitude — "domínio de si". Um Escoteiro deve esforçar-se para conseguir esse domínio. A alegria do Escoteiro, com a disciplina, é interior e pode chamar-se paz de consciência, estado de graça, satisfação do dever cumprido, conhecimento da justiça. Nada tem com a gaiatice dos meninos sem juízo. E o sorriso diante das dificuldades traduz-se em atenção, estado de alerta, segurança no êxito, confiança em si, certeza do auxílio de Deus.

Art. 9º — O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

A economia é uma grande virtude. Mormente nos países pobres e de vida tão difícil como o nosso. Não devemos desperdiçar. Todo o supérfluo deve ser guardado. Amanhã prestará o seu serviço. Se isso é conselho para os homens, para os meninos é uma ordem. Eles não ganham para si, logo não podem gastar sem regras. O Escoteiro, habituando-se a economizar, dá mais valor ao dinheiro. Depois saberá ganhá-lo com cuidado e honestidade. Mas não é só o que é nosso que merece atenção. Muito mais o que é dos outros. O bem alheio é tão precioso que Deus lhe dedicou dois mandamentos: "Não furtar" e "não cobiçar as coisas alheias". As pessoas que vivem em associações, em instituições públicas e particulares, ainda devem ser mais cuidadosas na observância desse artigo, para a falsa idéia de poder apoderar-se sem constrangimento dos bens pertencentes à coletividade. "É nosso!", "é do Governo", são exclamações que mal disfarçam a falta

de honestidade, porque o que é "nosso", "do Governo", não é de um particular e muito menos de um indivíduo sem escrúpulos. Ao Escoteiro cabe não apenas a prática da virtude aqui fixada, mas também o zelo por seu cumprimento, já nas associações e que parte de, já nas coisas públicas.

Art. 10 — O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

A forma primitiva, na Lei Inglesa, é: "O Escoteiro é puro em seus pensamentos, palavras e ações". Isso aí, a melhor Lúcia desse artigo. Não fala em corpo, mas diz tudo. Porque o que vale em nós é a alma. Ela é que determina os pensamentos, as palavras e ações. O corpo é o instrumento de nossos desejos, instintos, vontades. Se a alma não dirige o corpo para o bem, pobre ôôô! Assim verás que a limpeza do corpo, exigida pela Lei, não é apenas de

podem significar, mas de ordem moral. É respeito próprio, não o sujeitando a imoralidades nem a atos contra a natureza. É a dignidade pessoal, não participando de atos e converses indecentes. O ser limpo significa para o Escoteiro -- ser Homem, criatura de Deus, feita à sua imagem e semelhança.

b) História do Escotismo.

BADEN-POWELL é criador do Escotismo como sistema de educação da juventude. As observações do homem em contato com a natureza, da luta pela vida em meios hostis forneceram-lhe métodos e processos destinados à formação dos moços, educando-os física, intelectual e moralmente para a ação.

As fontes inspiradoras de seu trabalho são múltiplas. Os ideais e formalidades que nortearam as Ordens da Cavalaria Medieval unem-se às regras de vida dos caçadores e madeireiros do Canadá e Estados Unidos, dos "boers" e negros da África do Sul e dos indígenas da América e da Oceânia.

Para coordenar esses diferentes processos educativos assentou fins e objetivos bem definidos: formação da personalidade, amor a Deus, à Pátria e à humanidade.

No Canadá pôde observar as atividades dos "cow-boys" americanos, a organização dos colonos em patrulhas para realização de objetivos comuns, a ação dos pel-vermelhas nas lutas de tribos e nas guerras contra os conquistadores, uns e outros possuídos de extraordinário espírito de iniciativa, de nítida percepção dos elementos em jogo, de rígida disciplina interior e exterior, de considerável soma de energias morais e físicas.

O desejo de formar uma justa opinião sobre a vida nas regiões selvagens, nas zonas coloniais, levou seus estudos aos usos e costumes da jangal indiana, do colono australiano, dos indígenas da Nova-Zelândia, dos zulús e de outros povos africanos.

Mas a concretização de seu pensamento surgiu de um fato: o emprego de rapazes sul-africanos em serviços de guerra, nos esclarecimentos, comunicações, aprovisionamentos, assistência. Na guerra do Transvaal viu-se Baden-Powell obrigado a defender com poucos homens, durante sete meses, a cidade aberta de Mafeking. Para ter à sua disposição todos os homens válidos, organizou com rapazes de 12 a 16 anos todos os serviços auxiliares: transportes, cozinha, abastecimentos, comunicações, saúde. O corpo de pequenos esclarecedores agiu com perfeita noção do dever, com coragem e devotamento.

Esses anos de lutas, de 1899 e 1900, acentuaram

na mente de Baden-Powell a visão do contraste entre o homem da colônia -- forte em face da vida, e o homem da metrópole -- amolecido pelos requintes da civilização.

De volta à Inglaterra, ante o espetáculo de uma nação que dia a dia se tornava incapaz de sustentar seu domínio colonial, resolveu pôr em prática seus anseios de renovação social, fazendo com que o inglês voltasse ao "struggle for life" (luta pela vida), que formara outrora tantos homens empreendedores. Já anteriormente, na s fileiras de seu regimento, dava aos recrutas outro tipo de instrução preparatória, desenvolvendo-lhes a capacidade individual, o amor à Pátria, o temor de Deus. Somente ao fim dessa preparação do "indivíduo" é que passava ao ensino de tropa, reunindo no todo aquelas parcelas valorizadas pelo novo sistema de educação. Os frutos de seu trabalho não se fizeram esperar. O livrinho "Aids to scouting", escrito para soldados, teve no primeiro mês uma saída de 50.000 exemplares.

Dos exploradores ou esclarecedores militares passou Baden-Powell à juventude. Organizou um esquema de seu processo educativo e se propôs remover as falhas de caráter notadas na mocidade inglesa. Em 1907 realizou sua primeira experiência na ilha Brownsea com 20 meninos. Como símbolo do grupo levavam aqueles jovens uma bandeira verde com uma flor-de-lis amarela no centro. De suas observações surgiu o livro "Scouting for boys", onde o programa de educação escoteira toma forma, apresentando-se com os lineamentos que conserva.

O livro de Baden Powell encontrou franca aceitação entre os meninos, cujo espírito de aventura se aguçava com a leitura de livros sobre a vida dos índios e pioneiros da América.

A criação de associações escoteiras deu-se espontaneamente por todos os recantos da Inglaterra, tornando-se um movimento nacional. Do reino passou o Escotismo às colônias inglesas, atingindo o número de escoteiros do Império Britânico, em 1911, a quase 200.000. Em 1913, uma concentração de 50.000 escoteiros, em Birmingham, arrancou do Rei Jorge V esta exclamação: "Deixem lá! A velha Inglaterra ainda está de pé!" Era a recordação dos grandes pioneiros, dos mares e das terras, formadores do Império, que se avivava na alma do Rei em presença dos novos pioneiros.

Do Império Britânico passou o Escotismo ao resto do mundo. Primeiro aos países de origem germânica, depois aos latinos, afinal aos de raça amarela.

Atualmente mais de 80 nações adotam o Escotismo como sistema de educação da juventude, congregando dez milhões de rapazes em torno da Flor-de-Lis.

Simplesmente porque o Escotismo não é um programa nacional inglês para a formação de jovens britânicos, mas um sistema educativo a todos os povos, do mesmo modo que os demais métodos consagrados em pedagogia e que ostentam os nomes de seus idealizadores -- Montessori, Pestalozzi, Froebel, Decroly...

O Escotismo é o sistema de Baden-Powell, um dos maiores educadores da humanidade.

c) Sinais e saudações escoteiras.

O Sinal Escoteiro é feito levando a mão direita à altura do ombro, com a palma para a frente, os dedos indicador, médio e anular estendidos e unidos, ficando o polegar sobre a unha do dedo mínimo.

As saudações escoteiras são feitas do seguinte modo:

1) Pelos Chefes, Pioneiros e Escoteiros com a mão direita em Sinal Escoteiro tocando a aba do chapéu ou a borda da boina ou casquete;

2) Pelos Escoteiros, com bastão, com a mão esquerda em Sinal Escoteiro, tocando o bastão, ficando o braço esquerdo colocado horizontalmente à altura do peito;

3) Os Chefes, Pioneiros, Escoteiros e Lobinhos cumprimentam-se com o apêto de mão esquerda;

4) Os Lobinhos, para a saudação, formam com os dedos médio e indicador um V junto ao boné;

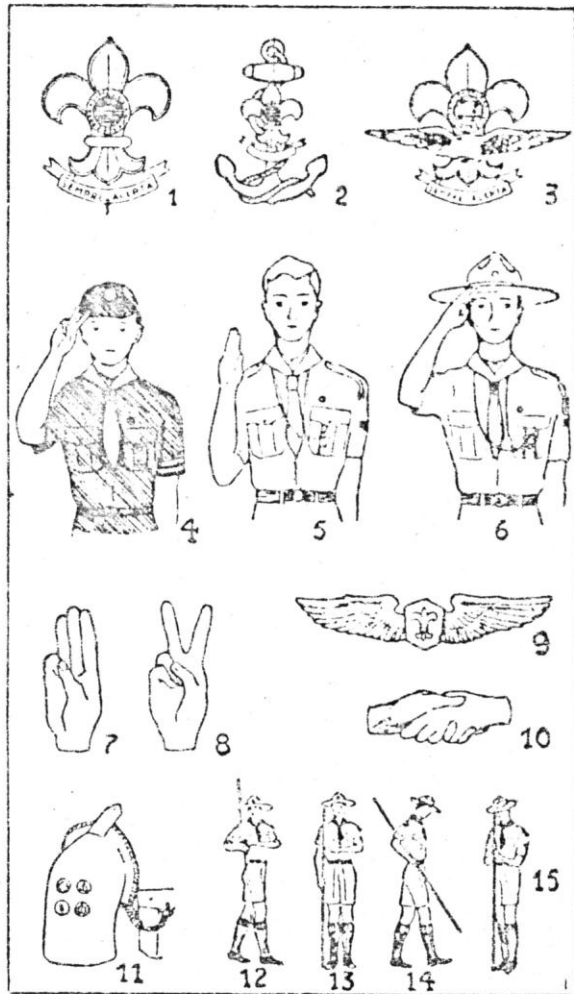
5) Em marcha, com bastão, a saudação é feita à meia altura, sobre o bastão, movendo-se o olhar para onde se dirige a saudação;

6) Em um velório ou à passagem de um cortejo fúnebre, é o bastão colocado verticalmente à frente do corpo, ficando as mãos seguras ao mesmo um pouco abaixo da altura dos ombros, a cabeça inclinada para o bastão;

7) Acompanhando um cortejo fúnebre o bastão é conduzido sob a axila direita, com a ponta voltada para baixo e para a frente;

8) Impossibilitado de fazer essas saudações, envolve o Escoteiro a cabeça para o lado a que dirige a saudação, dizendo "Sempre Alerta", se se trata de autoridade ou companheiro;

9) Os "gritos de guerra" constituem outra forma de saudação sendo o da U.E.B. "Arrê!",



1. Distintivo da U.E.B.
2. Distintivo dos Escoteiros do Mar
3. Distintivo dos Escoteiros do Ar
4. Saudação do Lobinho
5. Sinal Escoteiro e saudação quando sem chapéu
6. Saudação do Escoteiro
7. Sinal Escoteiro
8. Sinal de Lobinho
9. Brevet de Escoteiro do Ar
10. Aperto de mão de Escoteiro
11. Cordão de Eficiência
12. Saudação com bastão, em marcha
13. Saudação com bastão, parado
14. Saudação fúnebre, em marcha
15. Saudação fúnebre, parado

d) Sinais manuais para formaturas.

Os sinais manuais para formaturas são usados pelos Chefes para determinar disposições alocadas da Tropa nos momentos de palestras, solenidades e jogos. Qualquer que seja a formação, a Tropa está sempre de frente para o Chefe e os movimentos são feitos em acelerado.

São os seguintes os sinais empregados no Movimento:

Atenção! — braço direito erguido, mão espalmada (advertência)

Alerta! — o braço direito se une à coxa (sentido).

Descansar! — braço direito estendido para o lado.

Em linha! — braços abertos horizontalmente e mãos espalmadas.

Em filas! — braços estendidos horizontalmente para a frente.

Coluna aberta — braços para frente, antebraços para cima e mãos espalmadas para frente.

Coluna cerrada — braços para frente e antebraços voltados para cima, mãos fechadas, com as costas para frente.

Retângulo — braços para os lados e antebraços para cima.

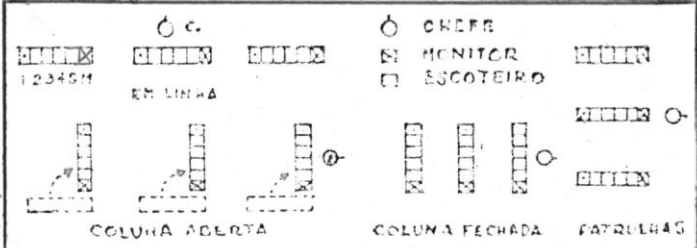
Ferradura — braços inclinados para os lados movimentando-se em círculos para frente e para trás.

Debandar — Três cruzamentos dos braços à frente do corpo.

Acelerado! — levantar e baixar o punho direito.

Fila indiana — braço direito estendido horizontalmente para frente.

Sigam-me! — levantar o braço direito e descê-lo horizontalmente na direção desejada.



e) Uniformes e distintivos escoteiros.

O UNIFORME é o distintivo de uma classe ou de uma corporação que presta um serviço especial. Usa-se para que todos saibam que a pessoa que o enverga exerce determinadas funções, está de posse de certos direitos e deveres. E o que aceita a função, as responsabilidades e a instituição que se distingue pelo uniforme, deve sentir-se honrado em apresentá-lo. Se alguém não compreende o valor do uniforme, rindo-se de quem o ostenta, não merece atenção, mas apenas silêncio e indiferença.

Muitas vezes a falta de cuidado com o uniforme é que gera tais mofas. Um uniforme bem pôsto, bem arranjado, inspira sempre confiança, admiração. Conserva, pois, teu chapéu com as características escoteiras: abas largas e retas. Não te esqueças de que todos os distintivos escoteiros têm uma significação; não te enfeites com fantasias que te não dão merecimento. Não andes com teu uniforme sujo e em lugares onde se encontram pessoas dignas do Escotismo. Mostra-te sempre alerta e disciplinado e terás justificado a razão de ser de tua condição, atestada pelo uniforme.

Os Escoteiros da modalidade básica usam o seguinte uniforme:

CHAPÉU — marion de tipo escoteiro, de abas largas e retas, com fita de couro de 25 mm de largura, sem jugular, com presilha de couro ou cadarço passando por trás da cabeça, atravessando a aba por fivelas laterais e amarrado na frente sobre a aba. Será usado na frente do chapéu um tope emaltado, com as cores verde e amarelo, tendo ao centro, sobre fundo azul, uma Flor de Lis prateada.

CAMISA — cáqui, com dois bolsos machedados, com portinholas, passadeiras nos ombros, colarinho fechado com pontas abotoadas, mangas curtas ou compridas, de acôrde com a Região.

CALÇÃO — cáqui, altura um pouco acima dos joelhos, largo e direito, com um bolso embutido para níquel, dois bolsos trazeiros aplicados, com portinholas, e passadeiras para cinto.

LENÇO — quadrado, medindo 70 x 70 cm, dobrado em diagonal, ou triangular, com 70 cm de cateto, com a cor ou cores do Grupo, passando por cima da gola da camisa, fechando no pescoço por um anel.

CINTO — de couro marron, tipo escoteiro, com argolas, tendo no fecho de metal amarelo o emblema da U.E.B.

O uso de casquete cáqui é permitido no campo, podendo as Regiões, em caso de necessidade, permitir seu uso permanente, com o topo esmaltado igual ao do chapéu.

Os Escoteiros do Mar usam os seguintes uniformes: uniforme mescla, uniforme azul-marinho e uniforme de desembarque.

O uniforme mescla consta das seguintes peças, que todos devem possuir:

CHAPÉU — de brim branco, tipo Marinha, abas direitas para cima, tendo como distintivo a Flor-de-Lis com âncora de metal oxidado.

LENÇO — branco, ou com a cor ou cores características do Grupo, igual ao do Escoteiro da modalidade básica.

BLUSA — de brim mescla, aberta até ao meio, com ilhões por onde passará um cordão branco, mangas curtas e passadeiras nos ombros, dois bolsos machedos com portinholas, botões pretos com âncora.

CALÇÃO — de brim mescla, altura pouco acima dos joelhos, largo e direito, com um bolso embutido para níquel, dois bolsos traseiros aplicados, com portinholas, e passadeiras para cinto.

BOTÕES — pretos, com âncora.

CINTO — igual ao do Escoteiro da modalidade básica.

MEIAS — compridas, pretas, com canhão azul-marinho.

SAPATOS — pretos (tipo ténis de cor azul, para quando estiver embarcado).

O uniforme azul-marinho, de uso facultativo, consta das seguintes peças:

BONÉ — tipo marinho, com capa branca e fita preta, com inscrição em ouro "Escoteiro do Mar", tendo duas pontas de 10 cm pendentes atrás.

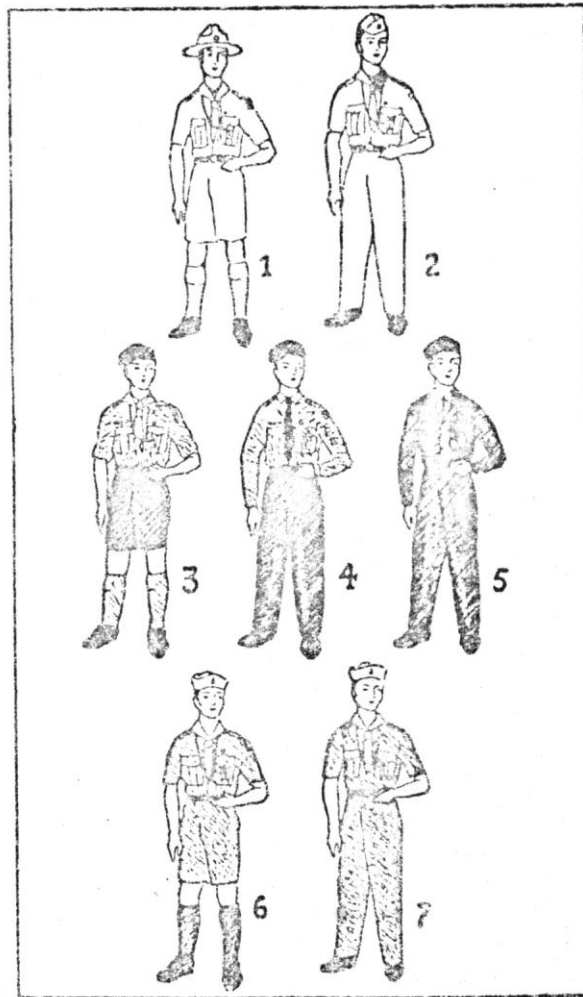
LENÇO — igual ao do uniforme mescla.

BLUSA — de casimira azul-marinho, do mesmo feitio da do uniforme mescla, porém com botões dourados.

CALÇÃO — da mesma fazenda, sendo o feitio igual ao do uniforme mescla, com o vinco costurado.

CINTO, MEIAS e SAPATOS — iguais aos do uniforme mescla.

1. Uniforme de Escoteiro
2. Uniforme de Escoteiro Senior (facultativo)
3. Uniforme de Escoteiro do Ar
4. Uniforme de Escoteiro Senior do Ar (facultativo)
5. Uniforme de Escoteiro Senior do Ar com jaqueta
6. Uniforme de Escoteiro do Mar
7. Uniforme de Escoteiro Senior do Mar (facultativo)



Os Escoteiros usam, quando necessário, o seguinte equipamento:

CORDÃO COM APITO — de 5 mm de diâmetro, passando por cima do lenço e com o apito no bolso esquerdo, sendo: *verde* para os Escoteiros da modalidade básica, *azul-marinho* para o uniforme mescla dos Escoteiros do Mar, *dourado* para o uniforme azul-marinho e para o de desembarque dos Escoteiros do Mar, e *branco* para os Escoteiros do Ar.

EASTÃO — de madeira forte, de 1,50 m de comprimento e 3 cm de diâmetro, graduado em decímetros, com o decímetro superior graduado em centímetros, e ponteira metálica na extremidade inferior.

MOCHILA — de lona ou brim, cáqui ou verde-oliva.

SACO — tipo escoteiro, de lona branca, cáqui cinza ou verde-oliva.

CANTIL — de alumínio, preso do lado esquerdo do cinto ou levado a tiracolo, para uso privativo do dono.

CANIVETE — tipo escoteiro, preso em mesquetão, do lado direito do cinto.

FACA TIPO ESCOTEIRO — com bainha de couro, presa ao cinto (sòmente para Escoteiros que já tenham conquistado a 2ª Classe).

CABO — variando de 3 a 6 metros de comprimento, com 3 a 4 milímetros de diâmetro (1/8"), preso em mesquetão do lado direito do cinto.

MACHADINHA — com capa de couro, presa no cinto à ilharga esquerda (sòmente para Escoteiros que já tenham conquistado a 2ª Classe).

O uniforme de desembarque, de uso facultativo, consta das mesmas peças do uniforme azul-marinho, com as seguintes alterações:

LENÇO — azul-marinho, ou com a cor ou cores características do Grupo.

BLUSA — de brim branco, do mesmo feitio e botões dourados do uniforme azul-marinho.

Os Escoteiros do Ar usam o seguinte uniforme:

BOINA — preta, de tipo Montgomery, tendo como distintivo a Flor-de-Lis com asas, em metal dourado.

CAMISA — azul-mescla, igual à dos Escoteiros da modalidade básica, devendo as mangas compridas ser usadas dobradas para dentro.

CALÇÃO — azul-marinho, altura pouco acima dos joelhos, largo e direito, com um bolso pequeno embuido na frente e dois bolsos traseiros aplicados, com portabóias, e passadeiras para cinto.

LENÇO, CUNTO e MEIAS — iguais aos dos Escoteiros da modalidade básica.

SAPATOS — pretos.

O uso do casquete é permitido no campo, podendo as Regiões, em caso de necessidade, permitir seu uso permanente, com a Flor-de-Lis com asas, igual à da boina.

Os Escoteiros podem, quando necessário, usar os abrigos adequados para o frio, chuva ou mau tempo, devendo os membros das Secções dos Grupos ser incentivados a usar, tanto quanto possível, abrigos do mesmo estilo e cor.

DISTINTIVOS ESCOTEIROS

Os Escoteiros usam no uniforme os seguintes distintivos:

1) *Distintivo da Patrulha* — quatro pontas de cadarço de 13, de cores distintivas para cada Patrulha, tendo 15 mm. de largura por 10 cm de comprimento, pendentes do ombro esquerdo.

NOTA: E.P. indicou as seguintes cores para as Patrulhas, cujos tótems sejam os animais abaixo:

AGUIA — verde e preto
ALCARAVÃO — cinzento e verde
ANDORINHA — azul-escuro
ANTILOPE — azul-escuro e branco
BÚFALO — azul-claro e castanho
BULDOZER — azul-claro e castanho
CÃO — alaranjado
CARNEIRO — castanho
CASTOR — azul e amarelo
CAVALO — preto e branco
LEGONHA — azul e branco
CISNE — cinzento e esmeralda
COATI — preto e castanho-claro
COBRA — rosa e branco
CORUJA — azul
CORVO — preto
CUCO — cinzento
ELEFANTE — púrpura e branco
ESQUILO — cinzento e vermelho-escuro
FAISÃO — castanho e amarelo

FAISÃO — castanho e alaranjado
GAVIOTA — azul-claro e esmeralda
GATO — vermelho e castanho

GARÇA — verde e cinzento
GATO — cinzento e castanho
GAVIÃO — rosa
GRALHA — preto e vermelho
HIPOPÓTAMO — rosa e preto
JACARÉ — verde e cáqui
JAVALI — rosa e cinzento
LEÃO — amarelo e vermelho
LÓBO — amarelo e preto
LONTRA — castanho e branco
MAÇARICO — verde
MELRO — preto e cáqui
MERGULHÃO — cinzento e amarelo
MORCÊCO — azul-claro e preto
PANTERA — amarelo
PAVÃO — verde e azul
FELICANO — cinzento e roxo
PICA-PAU — verde e roxo
PINGUIM — branco e alaranjado
POMBO — azul e cinzento
RAPOSA — amarelo e verde
RINOCERONTE — azul-escuro e alaranjado
RÔLA — cinzento e branco
TEXUGO — lilás e branco
TIGRE — roxo
TOURO — vermelho
URSO — castanho

OBSERVAÇÃO: As Patrulhas Corvo, Lobo, Maçarico e Touro foram as do acampamento experimental da Ilha de Brownsea (1907); e as Patrulhas Coruja, Cuco, Pica-pau e Pombo foram as do primeiro Curso da Insignia da Madeira, em Gilwell Park (1919).

2) *Distintivo de Grupo* — lenço de cor uniforme para cada Grupo, sendo que os Escoteiros do Mar podem usar para todos os Grupos o lenço branco ou o azul-marinho.

3) *Distintivo de Região* — pregado junto à costura do ombro direito, podendo ser um dos seguintes, à escolha do respectivo Conselho Regional:

I — cadarço branco com 12 mm de largura, tendo bordado ou impresso em azul o número de registro do Grupo, seguido do nome da Região, e, imediatamente, em outra linha, o nome do Grupo;

II — Distintivo em forma de escudo, de cor branca, tendo bordado ou em "silk-screen" em azul, a alto, o nome da Região, e na parte inferior o número de registro do Grupo; ou

III — Distintivo em forma de escudo com o desenho das armas do Estado, Território ou Distrito Federal, nas cores próprias, e o número de registro do Grupo.

4) *Distintivo de Classe:*

I — *Distintivo Escoteiro* — retângulo verde, de 6 cm de altura por 4 cm de largura, tendo no centro uma Flor-de-Lis em amarelo, com o escudo redondo das Armas Nacionais em Azul, frisos e estréias brancas. Sob a Flor-de-Lis um listel branco com a divisa "Sempre Alerta" em verde e preto no centro do bordo inferior, em branco, o nó escoteiro da Boa Ação. Usado sobre o macho do bolso esquerdo pelos Escoteiros desde a Promessa e mantido durante toda a vida escoteira.

II — *Escoteiro de 2ª Classe* — Retângulo de cor cinza, com escudo verde de 3 cm de altura por 4 cm de largura, tendo no centro um listel branco com a divisa "Sempre Alerta" em verde, e preto no centro do bordo inferior, em branco, o nó escoteiro da Boa Ação. Usado no terço médio da manga esquerda.

III — *Brevet de Escoteiro do Ar de 2ª Classe* — Flor de Lis dourada em um escudo de campo azul, entre duas asas espalmadas em ouro. Usado acima do bolso direito, ao mesmo tempo que conserva no brace esquerdo o distintivo normal de Escoteiro de 2ª Classe.

IV — *Escoteiro de 1ª Classe* — Retângulo cinza com escudo verde de 5 cm de altura por 4 cm de largura, tendo no centro uma Flor de Lis em amarelo e sob esta o listel com a divisa "Sempre Alerta". Usado em substituição ao de Escoteiro de 2ª Classe.

V — *Brevet de Escoteiro do Ar de 1ª Classe* — Igual ao brevet de 2ª Classe, sendo a Flor de Lis e as asas prateadas. Usado em substituição e nas mesmas condições do brevet de 2ª Classe.

5) *Distintivos de especialidades* — de formato circular, de 3,5 cm de diâmetro, com o distintivo correspondente a cada especialidade bordado em cores sobre pano de cor cinza e uma cercadura verde com o nome *Escoteiro*. Os distintivos de Serviço Público são usados na manga esquerda, em torno do distintivo de 2ª Classe ou de 1ª Classe; o distintivo de

Primeiros Socorros é usado nas duas mangas, junto ao ombro; os demais são usados na manga direita, entre o ombro e o cotovelo, em fileiras de três, colocados a 5 mm um do outro.

6) *Cordões de Eficiência* — um dos seguintes usado em volta do ombro direito, sob a passadeira, com a ponta presa por baixo da portinhola do bolso direito.

I — *Cordão Verde e Amarelo* — para o Escoteiro de 1ª Classe possuidor de 6 distintivos de especialidades;

II — *Cordão Vermelho e Branco* — para o Escoteiro de 1ª Classe possuidor de 12 distintivos de especialidades.

7 — *Estrêlas de Atividade* — Estrêla prateada de seis pontas, de 1,5 cm de diâmetro, sobre fundo verde de 1,7 cm, circular, colocada no peito, do lado esquerdo, acima do bolso, correspondendo a cada ano de atividade. Para cinco anos de atividade é usada a mesma estrêla com a indicação 5 no centro, num círculo vermelho esmaltado, ou 10, 15, 20, 25, 30. O escoteiro continuará a usar as estrêlas conquistadas como Lobinho.

8) *Distintivos de Graduação* — usados pelos graduados:

I — *Sub-Monitor* — um cadarço branco, de 1 cm de largura, colocado verticalmente no centro do macho do bolso esquerdo, com o Distintivo Escoteiro por cima.

II — *Monitor* — Dois cadarços brancos, idênticos, colocados verticalmente nas bordas do macho do bolso esquerdo.

III — *Guia* — Três cadarços brancos, idênticos, colocados verticalmente no bolso esquerdo.

Os distintivos do Escoteiro de 1ª Classe e de Especialidades e os Cordões de Eficiência são autorizados pelo Comissário Distrital ou, em sua falta, pelo Comissário Regional. Os demais distintivos são autorizados pelo Chefe do Grupo.

Em traje comum, o Escoteiro usa na lapela, em metal dourado, um dos seguintes distintivos com o tema "Sempre Alerta": Escoteiro — Flor de Lis simples; Escoteiro do Mar, Flor de Lis com âncora; Escoteiro do Ar, Flor de Lis com âguia.

É vedado ao Escoteiro o uso de qualquer distintivo que não faça parte do plano de uniforme, salvo os de atividades especiais, como acampamentos, ajúris ou jâmburis, por tempo determinado.

Os distintivos de instituições mantenedoras de Grupos só podem ser empregados em bandeiras e laços.

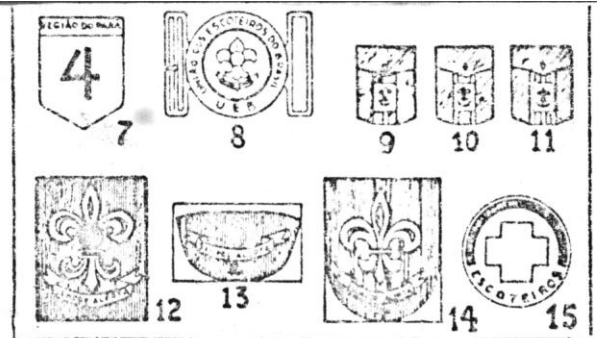
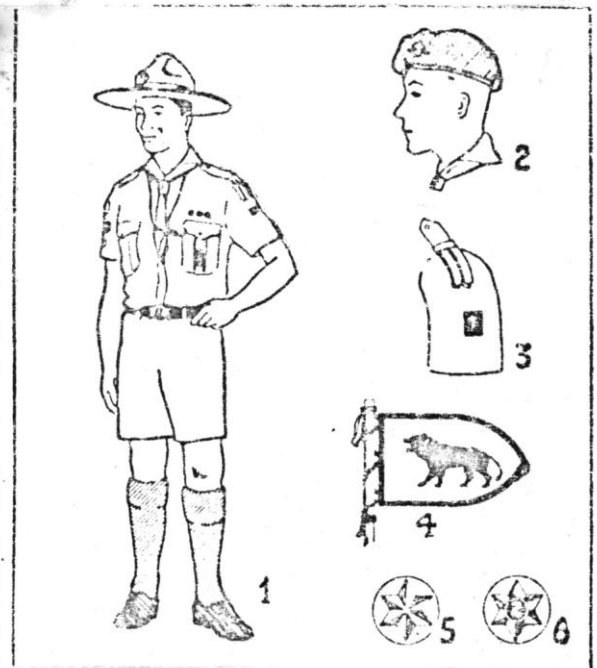
As estrêlas de atividades dependem da frequência regular às atividades escoteiras.

O Distintivo de Escoteiro da Pátria só pode ser concedido a Escoteiro Senior, mediante processo especial submetido à U.E.B. pela Comissão Executiva Regional.

O uniforme escoteiro é privativo dos membros do Movimento.

A posse de qualquer distintivo escoteiro indica que seu portador é um rapaz cōscio dos deveres, devendo o Grupo arrecadá-lo no caso de suspensão ou abandono do Movimento, exceto se, neste caso, merecer conservá-lo como recordação.

1. Uniforme de Escoteiro
2. Boina de Escoteiro do Ar
3. Distintivo de Patrulha
4. Bandeirinha de Patrulha
5. Estrêla de atividade
6. Idem
7. Distintivo de Região
8. Vela da U.E.B.
9. Distintivo de Sub-Monitor
10. Distintivo de Monitor
11. Distintivo de Guia
12. Distintivo Escoteiro
13. Distintivo de 2ª Classe
14. Distintivo de 1ª Classe
15. Distintivo de Especialidade



2. - CIVISMO

a) Bandeira Nacional (obrigatória).

O Brasil, através de seus períodos históricos. — Colônia, Vice-reino, Reino, Império e República — adotou vários tipos de bandeiras, cada uma sintetizando as aspirações e instituições da época. Com a proclamação de nossa independência as antigas cores portuguesas foram postas de lado e D. Pedro legou-nos as cores verde e amarela, que no desenho de Debrét tomaram as formas, respectivamente, de retângulo e losango.

O verde era a cor simbólica da Casa de Bragança, a que pertencia D. Pedro, e o amarelo a da Casa de Lorena, de que descendia D. Leopoldina. Mas a idéia que levou D. Pedro a adotar essas cores, foi a de deixar no Pavilhão do Brasil as cores naturais da terra — "verde de primavera e amarelo de ouro". Ao proclamar a nossa independência, arrancando o tope português do chapéu, disse "Lagos fora! Doravante teremos todos outro laço de fita, verde e amarelo! Serão as cores nacionais!" E o

laço passou a ser usado por todos os patriotas com o dístico: "Independência ou morte!"

A primeira bandeira do Brasil soberano teve o seguinte desenho: um campo retangular verde, tendo ao centro um losango amarelo; dentro desse losango as armas imperiais cercadas de ramos de café e fumo. Nas armas imperiais foram conservados os símbolos tradicionais: a Cruz de Cristo, a esfera armilar, o céu e as estrêlas representativas das províncias.

Com a proclamação da República, vários foram os projetos de bandeiras apresentados. Mas, da mesma forma que em relação ao Hino, prevaleceu a tradição. Apenas as armas imperiais foram substituídas por uma esfera azul atravessada por uma faixa branca representando o zodíaco, tendo a inscrição "Ordem e Progresso" como novo lema do Brasil; e

na esfera azul 27 estrelas simbolizando os Estados e o Distrito Federal; e, a partir de 21 de abril de 1960, mais uma representando o Estado da Guanabara, sem indicação de nome.

Os Territórios, por não terem autonomia política, não se acham representados na Bandeira.

O idealizador da Bandeira Republicana não perdeu de vista as tradições nacionais. Ao lado dos cores verde e amarela, em suas formas primitivas, manteve a esfera azul, as estrelas representativas das províncias, e, no Cruzeiro do Sul, perpetrou a Cruz de Cristo que nos acompanha desde o descobrimento.

Quando tiveres de "içar" a Bandeira, liga a "adriça" na "trilha" por meio de "nós" que adaptem os "chibicotes" às "alças" ou pontas da trilha. A isto é que chamamos "envergar" a Bandeira. Terás o cuidado de verificar se as letras do lema estão de cabeça para cima. Içarás a Bandeira até que esteja

"topetada", isto é, que atinja o "tope", procedendo de modo que isso aconteça às últimas notas do Hino Nacional. Nos acampamentos procurarás o melhor lugar para ser hasteada a Bandeira. Se não tiveres um mastro, improvisa-o. Bastões ligados, uma corda passada de uma árvore a outra, um galho que se lance para o campo, são pontos em que podes hastear a Bandeira.

Nos dias de luta nacional e no Dia de Finados a Bandeira é posta em funeral, isto é, a meio-pau. Deverá ser içada até o tope e depois arriada até o meio do mastro. Antes de ser arriada, deve ser topetada durante cinco minutos.

A Bandeira Nacional não se abate para ninguém. Nos casos de ser saudada pelas bandeiras de outras nações, depois de arriadas aquelas é que se imita a saudação. É o que acontece nos vasos e praças de guerra, de acordo com o cerimonial marítimo. Nos demais casos, conserva-se allaneira, no tope do mastro ou trazida em haste na vertical.

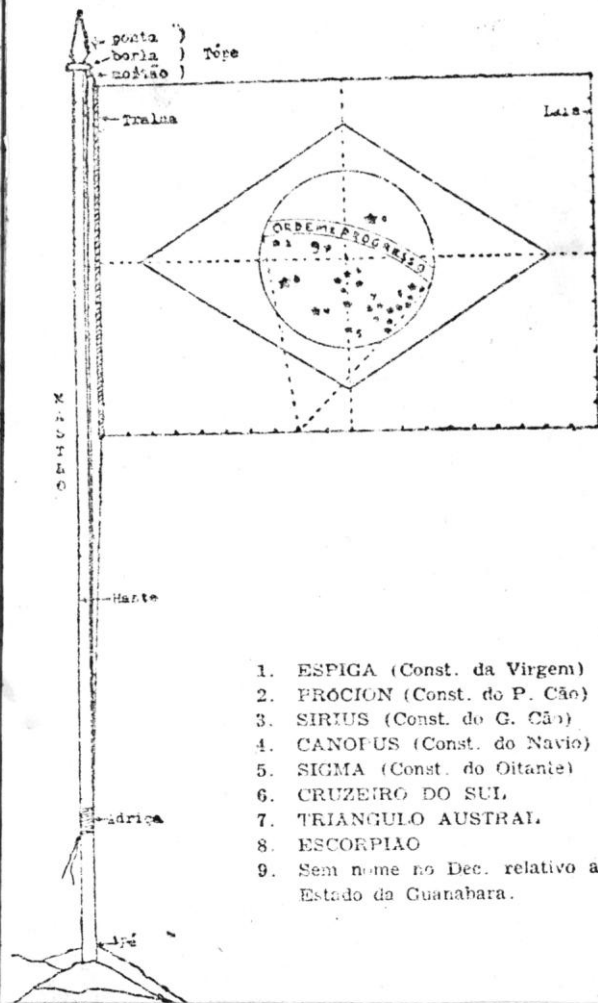
Cada grupo escoteiro deve ter uma Bandeira Nacional, e fim de despertar nos meninos os sentimentos de amor e sacrifício ao "símbolo augusto da Pátria".

A Bandeira é hasteada nos dias de festa nacional, no dia do seu culto, no aniversário da instituição, no dia de visita do Presidente da República, nos dias de luto nacional, nos dias que o Governo decretar, diariamente nas sedes do Governo e uma vez por semana nos estabelecimentos de ensino.

A Bandeira é hasteada às 8 horas e arriada às 18 horas, salvo no dia de seu culto, 19 de novembro, em que é hasteada no meio dia.

Para as cerimônias de hastear e arriar a Ban-

deira devem formar todos os elementos do grupo presentes na sede.



1. ESPIGA (Const. da Virgem)
2. PROCIÓN (Const. do P. Cão)
3. SIRIUS (Const. do G. Cão)
4. CANÓFUS (Const. do Navio)
5. SIGMA (Const. do Oitavio)
6. CRUZEIRO DO SUL
7. TRIANGULO AUSTRAL
8. ESCORPIAO
9. Sem nome no Dec. relativo ao Estado da Guanabara.

A Bandeira é recebida pelo grupo em qualquer formação. O porta-bandeira, acompanhado da guarda, coloca-se a 10 passos do lugar em que deve formar, em frente ao Grupo, com a Bandeira ao ombro. O chefe comanda: "Tropa!, à Bandeira em saudação!" O porta-bandeira desfaldra a Bandeira até que o chefe diga: "Alerta!" Pondo a Bandeira, novamente, ao ombro, dirige-se com a guarda para seu lugar. Somente depois de estar a Bandeira incorporada é que o chefe poderá mandar "Descansar!" Para retirar a bandeira procede-se de modo semelhante: com

o grupo em posição de sentido o porta-bandeira retira-se com a guarda para 10 passos à frente do Grupo; o chefe manda em saudação e após esta o porta-bandeira dirige-se para o lugar onde é guardado comumente o Pavilhão Nacional. Durante a saudação as demais bandeiras e estandartes se abatem e todos os elementos olham fixamente a Bandeira.

Para a solenidade da Promessa, a Bandeira é colocada desfaldada à frente da tropa escoteira. Terminada a Promessa, os noviços podem passar em fila indiana por sua frente, fazendo a saudação escoteira.

As bandeiras que não podem mais servir, por estragadas, devem ser guardadas e incineradas com solenidade no dia 19 de novembro.

A Bandeira Nacional não pode ser colocada sobre as mesas de solenidades, servindo de fórró. Seu lugar é sempre em situação honrosa.

Nas formaturas a Bandeira forma logo atrás do Chefe, acompanhada da guarda, constituída de dois ou cinco Escoteiros, com bastões, à direita se há duas bandeiras, ou ao centro, se há mais, mas sempre em lugar de destaque.

Seu hasteamento ou arriamento em mastro deve obedecer ao cerimonial escoteiro. O Chefe designa dois Escoteiros, os quais, depois de descobertos, desfazem o nó da adriça, ficando o que vai hastear ou arriar ao pé do mastro, com o cabo em punho, enquanto o outro se desloca para o lado, com a Bandeira ou cabo respectivo, formando um triângulo retângulo, para que a Bandeira, ao subir ou descer, fique desfaldada e bem presente à Tropa. Terminada a disposição o mal graduado diz: "Bandeira alerta, Chefe!". Este comanda: "Tropa, à Bandeira, em saudação!". Desfazem-se então ao se concluir o ato com a voz: "Tropa, alerta! Descansar!". Os Escoteiros estragados da cerimônia cobrem-se novamente, fazem a saudação e se recolhem à Tropa.

Para desenharem a Bandeira Nacional toma uma medida qualquer M, chamado módulo, digamos um centímetro. O comprimento deverá ser 20 M e a largura 14 M. Traçados os dois eixos, o losango amarelo terá como vértices pontos a 1,7 M das extremidades. O raio do círculo será de 3,5 M. O raio do arco interior do lema ou faixa branca terá como centro um ponto a 2 M à esquerda do meio inferior do retângulo, ficando o superior a 0,5 M. As letras e as estrelas serão desenhadas na posição indicada no desenho e nas devidas proporções.

b) Hino Nacional e Hino à Bandeira.

O canto é uma das mais sublimes manifestações do sentimento humano. Aspirando à perfeição, não pode o escoteiro deixar em segundo plano o aprendizado do canto. Além dos hinos que despertam os sentimentos patrióticos, aprenderá as canções da vida escoteira e as melodias que refletem a alma do povo brasileiro.

No cerimonial militar encontram-se as seguintes instruções a respeito dos hinos:

a) As bandas de música militares só executarão o Hino Nacional nos dias de festa nacional e nas continências à Bandeira, ao Presidente da República e aos altos poderes Judiciário e Legislativo do país.

b) O Hino Nacional não se interrompe; a duração da continência é a duração do Hino Nacional.

c) No dia 7 de setembro, por ocasião da alvorada e nas retretas, as bandas de música militares executarão o Hino da Independência; no dia 15 de Novembro, o da Proclamação da República; e no dia 19 de novembro o Hino da Bandeira.

As instruções acima prescritas devem ser observadas nos grupos de escoteiros no que lhes tocar. Por outro lado importa que os escoteiros conheçam os outros hinos, além do Nacional e da Bandeira, para que se conservem em posição de alerta quando são executados nos casos previstos.

A saudação deve ser feita quando os hinos são executados por bandas de música; quando os hinos são cantados, a posição é apenas de alerta, mesmo quando içam ou arriam a Bandeira. Para a recepção e retirada da Bandeira em formaturas, não é preciso que cantem o Hino Nacional.

O Hino Nacional foi composto por Francisco Manuel da Silva para a coroação de D. Pedro II em 1841. Quando se proclamou a República fez-se um concurso para a adoção de novo hino; mas, ao se executarem as composições premiadas, Deodoro recordando a tradição e as glórias da música de Francisco Manuel, ordenou à banda: "Toca o velho!". E assim conservamos as mesmas notas que animaram muitas gerações de brasileiros, hoje seguidas da letra que lhes após Osório Duque Estrada.

O Hino da Bandeira é de autoria de Francisco Braga; os magníficos versos, de Olavo Bilac. O Hino de Independência tem sua música atribuída a D. Pedro I; o arranjo musical é de Francisco Flores e a letra de Evaristo da Veiga. O Hino da Proclamação da República, promulgado em 15 de Setembro de 1888, foi substituído

o "velho", foi composto por Leopoldo Miguez, escrevendo a letra Medeiros de Albuquerque.

HINO NACIONAL

Música de *Francisco Manuel*

Letra de *Osório Duque Estrada*

Cuviram do Ipiranga as margens plácidas,
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade em raios fúlgidos
Erlhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vivido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada,

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil.

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, Torção da América,
Iluminado ao sol do Novo-Mundo.

De que a terra mais garrida
Teus risonhos lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida", em teu seio, "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor e de esperança seja símbolo

O íábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta fâmula
— Paz no futuro e glória no passado,
Mas se ergues da Justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada,
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DA BANDEIRA

Música de *Francisco Braga*

Letra de *Olavo Bilac*

Salve, lindo pendão da Esperança,
Salve, símbolo augusto da Paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz.

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil!
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas
E o esplendor do Cruzeiro do Sul...

Recebe o afeto que se encerra, etc.

Contemplando o teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever;
E o Brasil, por seus filhos amado,
Poderoso e feliz há de ser.

Recebe o afeto que se encerra, etc.

Sobre a imensa Nação Brasileira,
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre, sagrada Bandeira,
Pavilhão da Justiça e do Amor!

Recebe o afeto que se encerra, etc.

c) Sinais de trânsito.

O Código Nacional do Trânsito prevê para os veículos as seguintes normas gerais: a) a mão de direção é a do lado direito; b) a passagem de um veículo à frente de outro se faz pela esquerda, com prévio aviso; c) faz-se pelo meio da rua toda vez ta à esquerda de uma esquina; d) se dois veículos se encontram num cruzamento, passa primeiro o que e tá à direita, salvo nos casos de sinalização especial ou de ruas preferências; e) os veículos de maior ve ocidade têm preferência sobre os de menor; f) os de socorros públicos e os de representação oficial têm prioridade sobre os demais; g) têm trânsito livre os de socorros de urgência, as ambulâncias, carros de bombeiros e de polícia; h) o condutor de veículos deve parar para dar passagem a cortejos, préstitos, desfiles, crianças, cegos e aleijados; i) deve reduzir a velocidade diante de escolas, hospitais, estações, cruzamentos, entradas de cidades e de pontes, de passagens estreitas e de túneis, perto de animais, tropas militares, agrupamentos e cortejos; j) é proibido parar em curvas e cruzamentos a menos de três metros das esquinas, nos portões de entrada de veículo, dentro de túneis e sobre pontes e viadutos.

Os sinais de apito consagrados pelo Código são os seguintes: silvo breve — mudança de direção do trânsito; dois silvos breves — pare!; três silvos breves — acenda a lanterna; um silvo longo — diminua a velocidade; um silvo longo e um breve — trânsito impedido em todas as direções; três silvos longos — todos os motoristas a postos.

Se tens bicicletas, deves atender aos seguintes preceitos: obedecer rigorosamente às regras e normas gerais de trânsito; no servir sempre a direita junto ao meio fio e nunca por cima dos passeios; manter as duas mãos no guidão e usar sempre bons freios; verificar o movimento geral olhando para trás ou pelo espelho; não usar estribos, não tomar reboques, não trazer pessoas no quadro, não usar a campainha sem necessidade.

Como pedestre tens que estar atento ao lugar de trânsito, que é sempre a calçada ou a faixa de segurança, ao momento indicado pelos sinais convencionais ou por tuas observações diretas à esquerda e à direita, assim como à maneira de andar, direta e por, endireitamento ao lado das ruas e em passo normal. Ao tomar ou ao descer de um veículo, não o faças com este em movimento.

Nas estradas e caminhos, quando em excursões, deves cuidar das seguintes indicações: andar fora da pista e pelo lado da contra-mão para observar o

movimento dos veículos ou animais; amarrar um lenço branco na perna direita nas caminhadas à noite para ser visto a luz da lua, condular sempre em fila indiana e não lançar o feixe de luz das lanternas em pessoas ou veículos em trânsito;

Pelo Código são os seguintes os sinais luminosos: luz verde — trânsito livre; luz vermelha — ordem de parar; luz amarela — atenção para o próximo sinal.

As indicações do trânsito são feitas por meio de placas. Direção a seguir — seta preta em disco branco com bordas vermelhas; contra-mão — disco vermelho com faixa branca horizontal no centro; tráfego proibido — disco branco com moldura vermelha; estacionamento proibido — disco branco, moldura vermelha e um K em cor preta cortado por uma barra vermelha inclinada; parada proibida — disco amarelo com moldura vermelha e faixa vermelha inclinada da esquerda para direita; velocidade — disco branco com moldura vermelha e indicação em negro da quilometragem máxima; tráfego proibido a certos veículos — disco branco com moldura vermelha e desenho do veículo em questão no centro; o mesmo tipo de disco pode indicar somente a tonagem de carga permitida na estrada; parada obrigatória — triângulo amarelo com moldura vermelha, base para cima e a indicação PARE; via preferencial — o mesmo triângulo sem indicações; ponto de estacionamento — quadrado azul com disco branco e uma P ao centro; hospital — o mesmo quadrado com a cruz vermelha; devagar — o mesmo quadrado com um triângulo branco ao meio; escola — o mesmo quadrado com um escolar correndo, desenhado no triângulo branco; as setas das os sinais são um triângulo amarelo com indicações de nível, cruzamento, passagens abertas ou fechadas, curvas em sentido horizontal ou inclinado ou reversas. O sinal geral de perigo é um triângulo vermelho com um sinal vertical negro num triângulo central branco.

Pelo interesse geral que essas indicações despertam, as agendas ou carteiras de bolso trazem hoje todos esses sinais.

b) Conhecer a sinalização rodoviária.

Na figura junto poderás ver os seguintes sinais rodoviários de tipo internacional, usados em estradas principais.

I — Curvas perigosas — 1) curva fechada à esquerda; 2) curva à esquerda; 3) rodovia tortuosa; 4) curva reversa fechada, a primeira à esquerda; II — Entesões — 1) cruzamento; 2) entroncamento perpendicular a direita; 3) entroncamento oblíquo à direita; 4) bifurcação; 5) término de rodovia. III — Intesões com rodovias secundárias ou sem prioridade — 1) cruzamento com rodovia

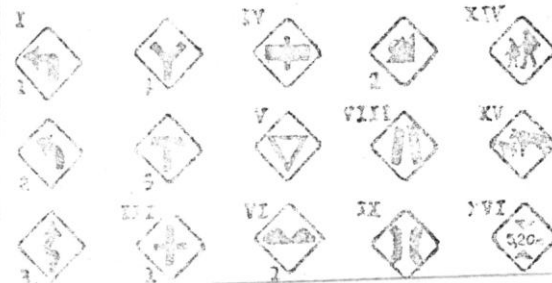
secundária; 2) entroncamento com rodovia secundária à direita; 3) entroncamento oblíquo com rodovia secundária à direita; 4) término da rodovia principal e rodovia secundária à direita; 5) bifurcação com rodovia secundária à direita. IV —

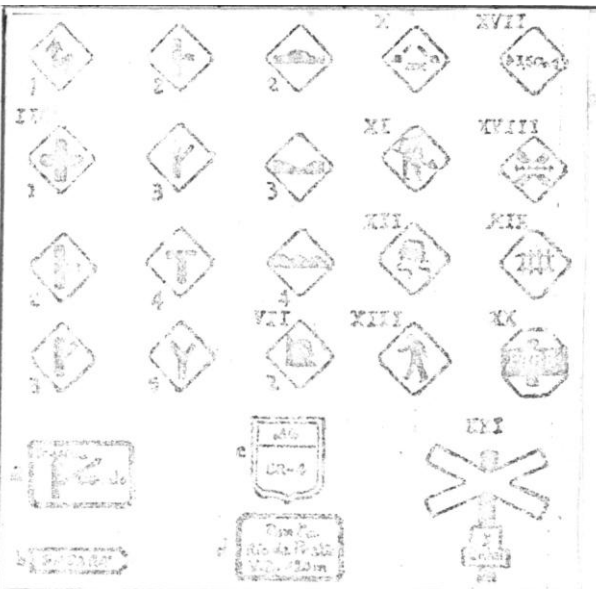
Existência de sinal de parada adiante. V — Existência de rodovia com prioridade adiante. VI — Ondulações — 1) sela; 2) lombada; 3) depressão; 4) perfil irregular. VII — Aclives e declives perigosos — 1) declive perigoso; 2) aclive perigoso. VIII — Estreitamento de pista. IX — Ponte estreita. X — Ponte móvel. XI — Rodovia em obras. XII — Pista derrapante. XIII — Passagem para pedestres. XIV — Passagem para crianças. XV — Passagem para animais. XVI — Altura limitada. XVII — Largura limitada. XVIII — Passagem de nível sem cancela. XIX — Passagem de nível com cancela. XX — Sinal de parada. XXI — Cruz de Santo André, sinal de posição de passagem de nível. Todas em fundo amarelo.

Além desses sinais há ainda os modelos de indicação. a) Sinais de pré-sinalização, b) sinais de direção; c) sinais de identificação; d) sinais de indicação de ordem geral; de localidade ou de ponte.

Os sinais de proibição são todos feitos dentro de um círculo vermelho e se referem ao sentido de marcha, ultrapassar, largura de veículo, altura da carga, peso da carga, velocidade, estacionamento, restrições a carros de carga, passageiros, bicicleta, buzina.

Faixas amarelas — Linha seccionada: separa as correntes de tráfego; pode ser cruzada em condições favoráveis. Linha sólida: separa as mãos de direção não devendo ser cruzada. Linha sólida e seccionada: não deve ser cruzada do lado da linha sólida; pode, com muita cautela, ser cruzada do lado da linha seccionada. Linha sólida dupla: curva ou lombada; cruzamento proibido em qualquer circunstância.





d) Visites pelo menos 3 à fabricas, companhias de telecomunicações, museus, monumentos e pontos turísticos, com pelo menos 2 escoiteiros de sua Patrulha.

Lembre-se da cortesia e educação.

Apresente um relatório verbal ao seu monitor do que voce aprendeu e viu de interessante e curioso.

e) Reproduzir o escudo de armas do seu estado e município que reside.



ESCUDO DE ARMAS DE S.B.CAMPO

O braço de nosso município foi instituído pela Lei Municipal nº 180, que revigorou a Lei Municipal nº 251.

Resumo o passado histórico do município, desde a tradicional Vila de Santo André da Borda do Campo, de 1553, até nossos dias, com sua significação heráldica.

Tem a seguinte descrição:

Escudo redondo português, cortado e encimado pela coroa mural distintiva das municipalidades. O primeiro quartel de ouro traz uma Cruz de Santo André de sínople (verde), tendo no encontro sobreposto, a cruz patriarcal de São Bernardo: partido de prata, com o leão dos Ramalhos de goles (vermelho). O segundo quartel é de goles, com um lança de muralhas, flan-

queados por dois baluartes, com bombardas, tudo de prata e encimado por um braço armado, empunhando uma adaga de prata. Como tenentes de escudo, à direita um bandeirante de carnação armado de escopata, à esquerda um índio de carnação, armado de arco. No listão e em letras de sínople, sobre campo de ouro, de acordo com o primeiro quartel, a divisa: "Paulistarum Terra Mater" encobrimdo parte de uma roda dentada ao natural, simbólica das grandes industrias modernas do município. Por sobre as ameias, do baluarte central da coroa mural, o timbre do braço de Martim Afonso de Souza, o elmo encimado pelo leão de púrpura, sobre a parte central da coroa mural, um escudete de (azul) blau, com uma flor de lírio de prata, simbólica de Nossa Senhora, padroeira de São Bernardo.



BRAZÃO DE ARMAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Escudo redondo português, tendo em campo de goles (vermelho) as letras S P, em chefe e uma espada em pala (no centro) com a ponta ao alto e punho brocante sobre o cruzamento de dois ramos de louro e carvalho, tudo em prata. Por sobre as ameias do baluarte central uma estrela em prata, de cinco pontas. Tendo como suportes dois ramos de café (verde), frutificados (vermelho). No listão, de campo de goles (vermelho), em letras de prata, a divisa "Pro Brasilia Fiant Eximia".

3. SAÚDE

a) Higiene individual.

Cuidados gerais -- Deves observar atentamente os seguintes:

- Tomar banho diariamente.
- Não conservar roupa molhada no corpo.
- Conservar a cabeça fria e os pés quentes.
- Comer pouco e lentamente, mastigando bem os alimentos.
- Beber, diariamente, em jejum, um copo de água fresca.
- Conservar os intestinos livres, indo diariamente, e a hora certa, à privada.
- Não cuspir no chão.
- Evitar os lugares de grande aglomeração.
- Evitar banhos e apertos de mão.
- Tratar bem os animais sem acariciá-los.
- Não passar a língua em selos e envelopes.

Comer diariamente legumes e frutas frescas, evitando guloseimas.

Não introduzir metais na boca.

Conservar o corpo sempre teso, erecto, com os ombros empinados.

Procurar estar sempre alegre.

Cuidados especiais:

Com a boca: escovar os dentes de manhã e à noite, e, pelo menos, passar-lhes água depois das refeições. Mandar examinar os dentes de quatro em quatro meses, obturando os cariados.

Com a garganta: não respirar pela boca. Gargarejar com desinfetante quando a garganta estiver inflamada. Cantar para exercitar a garganta.

Com o nariz: lavá-lo diariamente. Não se assoar tapando as narinas.

Com os ouvidos: não retirar a cêra com grampos e palitos.

Com os olhos: não esfregar os olhos com os dedos. Não ler com livro muito perto dos olhos. Descansar a vista de vez em quando, ao ler tipos muito miúdos. Procurar ler recebendo a luz pela esquerda. Ao sentir qualquer anormalidade da visão procurar um especialista.

Com as mãos: lavar as mãos antes das refeições, depois de haver tocado em dinheiro ou à mão de alguém, de ter saído da privada. Escovar as unhas, conservá-las curtas. Não roer as unhas.

Com a respiração: respirar sempre pelo nariz e mandar examiná-lo pelo médico quando não o puder fazer normalmente.

Com a habitação: morar em casas arejadas, batidas pelo sol, com terreno limpo em torno. Evitar cortinas e tapetes. Dormir com as janelas abertas.

Com o sono: deitar-se e levantar-se a horas certas, dormindo pelo menos 3 horas. Não cobrir a cabeça com o lençol.

Com a água: só beber água potável, fervendo a de procedência duvidosa.

Descansar: depois das horas de trabalho, procurando distrações e outros ares.

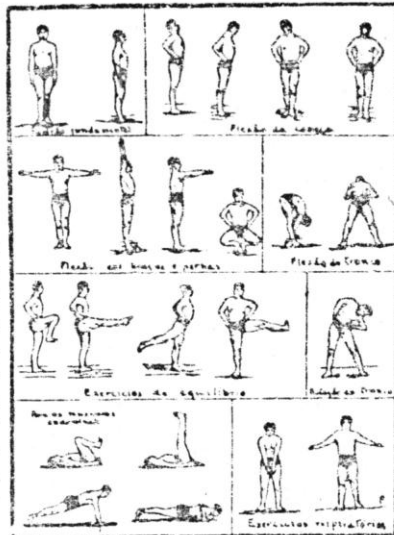
Com o vestuário: usar roupas que se prestem às estações do ano, que facilitem os movimentos e transpiração; chapéus que protejam dos raios solares e sapatos que se adaptem ao feitio do pé. As roupas internas devem estar sempre limpas.

Vícios: O fumo e o álcool são prejudiciais à saúde. O fumo ataca o aparelho digestivo, aumenta as lesões, excita o sistema nervoso, prejudica o ascio. O álcool intoxica o organismo, despersonaliza o indivíduo, avilta-o perante a sociedade, origina desastres e crimes.

Respeito ao corpo: Deus nos deu o corpo para servir a alma. Quem não respeita o corpo, sujeita-

do-o a moral dades, degrada a alma e ofende a Deus. Um corpo arruinado por excessos contra a natureza, torna-se incapaz de atender ao apêlo da Pátria. Quem jurou servir a Deus e à Pátria, deve manter-se com dignidade, conservando o corpo livre de impurezas que atacam também a alma. Sê sempre honrado em teus pensamentos, palavras e ações. Ser um simples animal, qualquer um pode ser. Mas "ser homem" é fato que depende de força de vontade. Quando tiveres um pensamento mau, canta, assovia, trava, distrai-te. Lembra-te de que nunca estás só: tens constantemente diante de ti Deus e a Pátria.

Ginástica: Para a conservação de tua saúde e do vigor físico de teu corpo, debes fazer diariamente movimentos ginásticos, correspondentes aos diversos músculos e órgãos.



Movimentos para os músculos do pescoço, flexão de braços e pernas, flexão do tronco, movimentos giratórios do tronco, exercícios de equilíbrio, exercícios para os músculos abdominais, exercícios respiratórios.

O contágio das doenças: Eis algumas observações para se evitarem males de forma epidêmica:

As moléstias contagiosas são todas produzidas por seres vivos. A passagem do elemento causador do mal do indivíduo contaminado para o sã é que se chama contágio. Esse pode dar-se diretamente, pelo contato imediato, ou indiretamente, por meio da água, do solo, do ar, dos animais, da comida, do vestuário, dos objetos de uso.

A cólera, o tifo e a disenteria propagam-se pela água. O mesmo se dá com a verminose (solitárias, lombrigas, opilicção). Certas ervas cruas podem vir contaminadas pela água. O tétano e o carbúnculo vêm do solo. O contato de um pequeno ferimento

com lugares sujos pode dar lugar à contaminação. A gangrena gasosa, a tuberculose, os vermes, são apalhados muitas vezes na terra.

Pelo ar, sobretudo pelas poeiras em suspensão, adquirem-se as febres eruptivas e tuberculose.

O mosquito propaga a febre amarela e o paludismo. A peste ataca os ratos e transmite-se ao homem pelas pulgas. O "barbeiro" é o transmissor da "moléstia de Chagas". As carnes são transmissoras de vermes e da tuberculose. Os doentes transmitem diretamente as moléstias que os atacam.

Estas noções gerais provocam, naturalmente, o conhecimento dos meios de defesa necessários.

b) Curativo de um ferimento.

Os ferimentos podem apresentar-se de diversos modos. São superficiais ou profundos. Os que atravessam paredes de cavidades, como a torácica ou a abdominal, são chamados penetrantes. Atendendo à natureza do instrumento causador do ferimento, temos os "cortantes", causados por lâminas afiadas; os "perfurantes", produzidos por instrumentos que penetram os tecidos; "contusivos", quando originados pela pancada de objetos sólidos. As balas ocasionam ferimentos contusos e penetrantes. Há, ainda, os ferimentos provocados por instrumentos ou peças que arrancam membros ou partes de tecidos. O aspecto e a gravidade de cada um desses casos devem merecer tua observação atenta, para que possas tomar uma atitude segura e adequada, de modo a atender à vítima e solicitar o necessário socorro.

O curativo de um ferimento deve obedecer às seguintes normas: limpar o ferimento com água oxigenada, líquido de Dakin ou outro antisséptico imediatamente à mão; aplicar o medicamento indicado para o caso; cobrir com gaze e, se necessário, proteger com algodão por cima da gaze; ligar tudo com ataduras ou esparadrapo. Para os pequenos ferimentos usar iodo e para os demais mercúrio-cromo.

Os ferimentos cortantes e perfurantes produzem perda de sangue, proveniente de lesão em artéria, veia ou rede de vasos capilares. Se o sangue sai em jatos ou golfadas, tem cor vermelha ou escarlate, é que uma artéria foi ofendida. O sangue que corre das veias é escuro e sai em filete contínuo. Conforme o local do ferimento tens que tomar uma resolução, socorrendo a vítima enquanto não chegam socorros mais eficientes. O sangue arterial vem do coração para as diversas partes do corpo; desta forma tens que procurar comprimir o vaso entre o ferimento e o coração. O sangue venoso vai das extremidades para o coração; tens que operar de modo contrário,

fazendo pressão entre o ferimento e a extremidade de onde vem o sangue. Extinta a hemorragia ou diminuído o fluxo sanguíneo, terás que tratar da desinfecção da ferida imediatamente, pois o instrumento causador da lesão poderá concorrer para a contaminação do corpo ou mesmo haver impurezas à superfície deste ou do local.

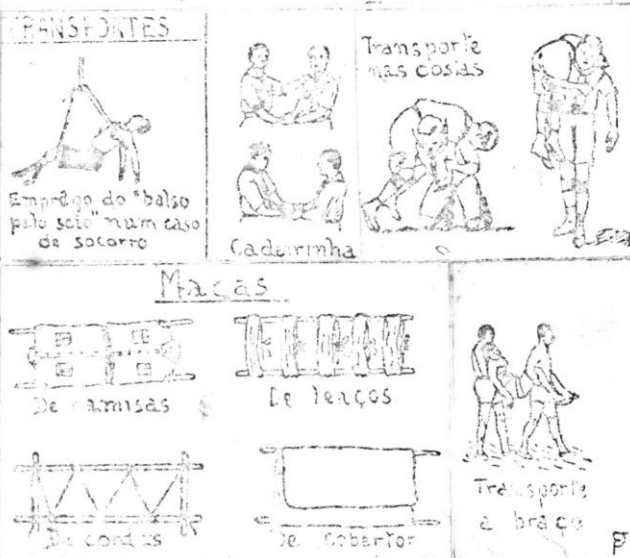
c) Saber improvisar uma maca por tres sistemas diferentes.

O Escoteiro deve estar ao corrente dos meios de transporte de feridos e doentes. Esse transporte pode ser feito à mão, nas costas, por meio de cordas, em maca, em cadeirinhas, a braço.

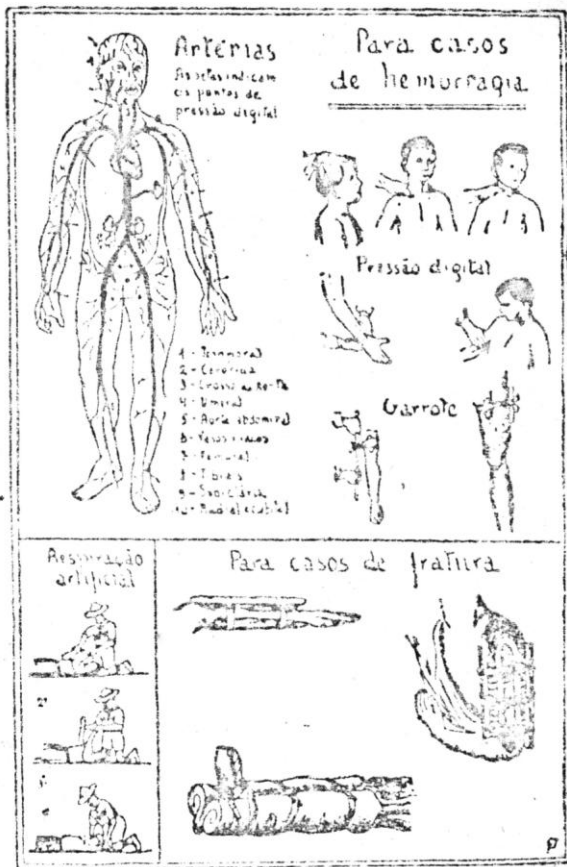
Com o material escoteiro fazem-se ótimas macas, empregando-se cabos, lenços, cobertores, cintos, camisas. Para os casos de tração de um indivíduo desmaiado ou incapaz de locomover-se num prédio incendiado, por exemplo, usam-se os nós "lais de guia" e "baiso pelo seio".

No transporte em macas devem ser observados os seguintes cuidados: experimentar antes a maca, carregá-la horizontalmente, conjugar os passos, observar as feições do paciente, muita atenção ao descarregá-la.

Damos em seguida desenhos ilustrativos.



d) Corpo humano. Conhecê-lo em linhas gerais.



Órgãos dos sentidos — Esta designação refere-se aos órgãos que nos trazem a sensação do mundo exterior sob seus variados aspectos.

Aos olhos corresponde o sentido da visão, que nos fornece as sensações de luz, cor, forma, movimento dos corpos.

Aos ouvidos liga-se o sentido da audição, que nos transmite os sons e os ruídos.

Ao nariz, pelas fossas nasais, cabe o sentido da olfação, que nos traz a sensação dos odores.

A língua nos dá o sentido da gustação, o gosto dos alimentos e das coisas.

E, finalmente, o tato, através da nossa pele, é o sentido que nos permite, sem os demais, as sensações de forma, peso, movimento, natureza e calor das coisas.

Locomoção — Os movimentos de nosso corpo são produzidos pela ação dos músculos sobre os ossos, sob o comando do sistema nervoso. Os músculos são órgãos essencialmente ativos do movimento, dotados de elasticidade e caracterizados pela propriedade de contração. Ao conjunto de nossos músculos é que vulgarmente chamamos carne. Ao esqueleto cabe a sustentação do corpo humano, em ablação com os músculos, articulados como estão para permitir a posição, o movimento e a defesa de certos órgãos.

Sistema Nervoso — Encéfalo, medula e nervos constituem o sistema nervoso. As sensações são levadas ao cérebro pelos nervos sensitivos e se refletem no corpo por intermédio dos nervos motores. Os nervos são ligados à medula, a qual se acha dentro da coluna vertebral e serve de conduto às sensações nas suas fases de recepção e reação. Outros nervos sensitivos ligam-se diretamente ao cérebro.

Aparato Digestivo — Muitos são os órgãos encarregados da digestão dos alimentos. A boca recebe, tritura e, pela insalivação, prepara o bolo alimentar. A deglutição do bolo alimentar faz-se pela faringe e pelo esôfago. Ao chegar ao estômago transforma-se o bolo alimentar em quimo, pela ação do suco gástrico, processando-se a primeira parte da digestão. No intestino delgado dá-se a absorção dos alimentos, sendo a digestão facilitada pela ação do suco pancreático expelido pelo pâncreas e da biliar, emitida pelo fígado. Os alimentos assim transformados tomam o nome de quilo. Os resíduos alimentares são enviados ao intestino grosso e daí expelidos ordinariamente 24 horas após a digestão dos alimentos.

Aparato Respiratório — Passando pelas fossas nasais, pela cavidade bucal, através da faringe, da traquéia, e dos brônquios chega o ar aos pulmões, a fim de, pela oxigenação, purificar o sangue. Com a entrada do ar os pulmões se dilatam (inspiração), para depois se contraírem (expiração) expulsando o gás carbônico. Essa troca de gás carbônico por oxigênio é vital para o homem, não resistindo este a mais de alguns minutos sem respirar.

Aparato Circulatório — Este aparelho compõe-se do coração, artérias, veias e capilares. O coração contraindo-se (sístole), envia o sangue a todas as partes do corpo; e distendendo-se (diástole), recebe o sangue em sua volta. As artérias são o caminho de ida do sangue, sendo mandado o puro às partes do corpo e o impuro aos pulmões. As veias são o caminho de volta, vindo o sangue impuro das diversas partes do corpo e o puro dos pulmões, depois de feita a troca de gás carbônico pelo oxigênio.

Entre as artérias e as veias, comunicando-as, há os capilares.

As impurezas do sangue são também eliminadas pelos rins e pela pele.

Artérias — São o caminho do sangue para todas as partes do corpo. Como o sangue é expelido do coração por uma contração (sístole), entra forçado nas artérias, de modo que o rompimento de uma destas determina a saída do líquido em gotículas, apresentando-se em cor viva, bem vermelha, por ser sangue puro. O contrário se dá com as veias, que sendo o caminho de volta, não dispõem de um órgão propulsor, correndo o sangue em filete contínuo, mostrando-se escuro, porque cheio de impurezas.

Há duas artérias tronco: a aorta e a pulmonar. A aorta, que conduz sangue puro, divide-se em dois ramos: a torácica, que envia sangue para a cabeça pelas carótidas, aos membros superiores pelas subclávias e aos músculos da parede torácica pelas intercostais; e a abdominal, que remete sangue ao estômago, ao fígado, aos rins, aos intestinos e aos membros inferiores. A pulmonar, que se divide em dois ramos, um para cada pulmão, leva o sangue venoso para ser purificado, partindo do ventrículo direito ao coração.

e) Alimentos, vestuário, e habitação.

Diz B-P.: — "Eis aqui uma das regras do Escoteiro: Jamais digas — Estou morto! — antes de estar morto. Se a pões em prática, sair-te-ás bem de situações más em que tudo te pareça contrário. Para isso é necessário um conjunto de audácia, de paciência e de força que se chama izeja".

Tanto é do corpo como do espírito. Mais dêste que dita as normas e as fiscaliza. Dizemos "Este rapaz tem fibra", quando o vemos forte nas altitudes físicas ou morais.

Um conjunto de poucos exercícios é aconselhado pelo Fundador, visando os seguintes pontos: 1) fortalecer o coração, para que distribua bem o sangue por todas as partes do corpo; 2) fortalecer os pulmões, para que forneçam ar fresco ao sangue; 3) assegurar a transpiração da pele com banhos cotidianos para limpar o sangue; 4) enrijecer os músculos do estômago, para facilitar a nutrição do sangue; 5) fazer trabalhar os intestinos, para eliminar bem os resíduos e impurezas; 6) pôr em movimento os músculos de todas as partes do corpo, para boa circulação do sangue e desenvolvimento da força física. Como vê, seu princípio fundamental é: "O segredo de uma boa saúde é ter um sangue puro que circule bem".

Os alimentos são substâncias que, introduzidas

no organismo, servem à sua nutrição. Como Escoteiro deves ter esta compreensão em presença de produtos animais, vegetais ou minerais, sólidos, líquidos ou pastosos. Fará bem ou mal? É útil ou simples engôdo? Este exame coloca-te na situação escoteira do "sempre alerta". E, para que, cabendo a ti a guarda, conservação e preparo de alimentos para os teus companheiros, não venhas contribuir para qualquer mal, justo é que conheças o valor das diversas substâncias alimentares, mas especialmente os cuidados de higiene que exigem.

Os alimentos podem ser orgânicos ou minerais. Os orgânicos são chamados ternários, quando compostos de oxigênio, hidrogênio e carbono; são os hidratos de carbono e as gorduras, alimentos energéticos, produtores de calor e trabalho muscular e agentes das combustões orgânicas, assim como reservas orgânicas. A denominação de quaternários refere-se aos que contêm também o nitrogênio ou azoto; são constituídos das albuminas da origem animal ou vegetal, como as provenientes de ovos, carne, leite, ou dos legumes e cereais; fornecem material plástico para a reconstituição celular. Os alimentos minerais são representados pelos sais (sódio, potássio, magnésio, cloro, enxôfre, ferro, iôdo etc.) e pela água,

que é o mais importante de todos, pois a fome é ainda suportável, mas não a sede.

As vitaminas devem constituir pontos de tua observação cuidadosa. Há quadros que apresentam os diversos tipos de vitaminas — A, B, C, D, — e seus compostos, assim como suas quantidades nos diversos alimentos.

A deteriorização dos alimentos deve merecer a maior atenção do Escoteiro, sobretudo nos acampamentos. Os cuidados com o leite, a carne e os ovos, sujeitos à putrefação, à contaminação, o que pode ser evitado pela fervura, cocção, tempêro, aeração, asseio, isolamento. Os alimentos vegetais devem ser convenientemente fervidos ou lavados.

As frutas são conservadas em lugar fresco e arejado. A água, quando de origem que apresente dúvidas, deve ser fervida antes de bebida.

Em relação ao jovem recomenda B-P. muita sobriedade, tanto na quantidade quanto na escolha dos alimentos. Quaisquer excessos podem dar resultados de ordem física ou moral.

O vestuário tem por finalidade a defesa do homem contra as intempéries, conservando e protegendo o corpo em seus órgãos e funções. Assim sendo, as condições exigidas pela higiene são as seguintes: 1) assegurar convenientemente as trocas de calor entre o ar e o corpo; 2) absorver rapidamente e deixar evaporar-se sem excessiva rapidez o suor do corpo; 3) não perturbar as funções musculares, respiratórias e circulatórias ou digestivas, nem

irritar a superfície cutânea; 4) prestar-se facilmente ao asseio. O uniforme escoteiro, idealizado por B-P, atende a tôdas estas condições, sendo de se evitar qualquer modificação que não seja imposta pelos rigores da Natureza.

A habitação, criada pelo homem como meio de defesa contra as intempéries, perigos e inimigos, exige também cuidados especiais no que diz respeito à higiene. São bons requisitos: 1) construção em solo permeável, mais ou menos elevado, terreno arborizado e afastados de locais prejudiciais à saúde e ao sossego; 2) boa orientação, de preferência com a frente para E, mas de modo que os aposentos sejam bem insolados; 3) bom arejamento, sem correntes de ar e umidade; 4) material que não absorva umidade e mantenha boa temperatura; 5) serviços de águas e esgotos em perfeito funcionamento; 6) iluminação natural, direta ou difusa, mantendo claros os cômodos durante o dia, artificial para boa visão à noite; 7) asseio diário, de modo a serem eliminados o pó e as impurezas, os parasitas, moscas e mosquitos; 8) remoção diária do lixo, em latas de folha, facilmente laváveis.

No campo a defesa da saúde começa pela escolha do local de acampamento, em terreno seco, permeável, ligeiramente inclinado, bem insolado, próximo de vegetação, com boa aguada, lenha, material para as construções indispensáveis à higiene e comodidade da tropa.

Feita a limpeza do terreno, com eliminação de quaisquer vegetais ou rochas inúteis, armar as barracas de modo que fiquem com a parte posterior para o lado de onde vem o vento e bem orientadas quanto à insolação; cozinha de patrulha, assim como fossas e latrinas a sotavento, para que fagulhas e mau cheiro não cheguem às barracas; barracas de enfermaria e de intendência em lugar sombreado, acessível, próximo da chefia; incinerador de lixo a sotavento; local de lavagem do material perto do campo.

A cozinha deve ocupar uma área de 4 a 5 metros quadrados, estar cercada com um cabo e apresentar o melhor conforto: fogão elevado, bem orientado em relação ao vento dominante, mesa para serviço, portapratos, canecos, panelas e panos, fossa para recolhimento da cinza e carvão, abrigo para lenha, fossa úmida junto aos baldes de lona, boa cobertura.

A fossa de detritos deve ter uma tampa móvel, de modo que animais e insetos não possam procurá-la.

No caso de haver latas para recolhimento de sobras um incinerador deve ser construído mais longe, a sotavento. As latas devem ser incineradas antes de enterradas. A fossa para líquidos deve ter uma tampa de capim ou fôlhas, facilmente substituíveis, de modo que as gorduras não penetrem na fossa im-

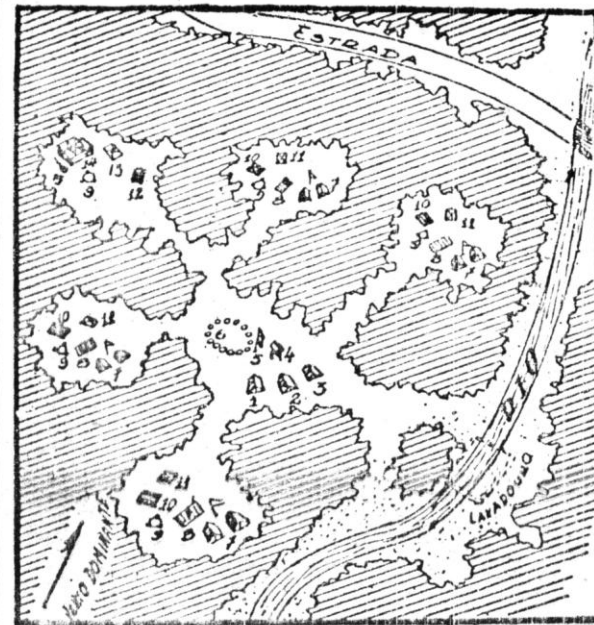
permeabilizando o terreno.

As latrinas devem ser abertas tendo em vista o número de participantes do campo e o tempo de permanência, considerando-se que o melhor meio de cobrir os dejetos é com a própria terra. As comodidades constituem trabalhos de pioneiria para os Escoteiros e podem apresentar interessantes aspectos. Um mictório pouco profundo, calçado de pedras, pode ser construído próximo às latrinas.

O lavadouro do material deve ser arranjado de modo a não formar um lamaçal: bicas, calçamento, rede de escoamento, fossa líquida, estaleiro para trabalho de pé.

Lavatórios, chuveiros, tanques, devem ser improvisados para a higiene pessoal diária, a qual não pode ser olvidada.

O controle desta importante rotina de acampamento é feito pela inspeção diária, logo após o café e antes do hasteamento da Bandeira. O rigor dos chefes e monitores, o estímulo da contagem de pontos,



- | | |
|--------------------------------|-------------------------|
| 1 — Barraca enfermaria. | 8 — Refeitório. |
| 2 — Barraca do chefe. | 9 — Bacia. |
| 3 — Barraca intendência. | 10 — Cozinha. |
| 4 — Quadro de avisos. | 11 — Fossa de gorduras. |
| 5 — Bandeira. | 12 — Fossa. |
| 6 — Bancos — Fôgo do Conselho. | 13 — Incinerador. |
| 7 — Barracas das Patrulhas. | 14 — Latrina. |
| | 15 — Mictório. |

os padrões estabelecidos para cada dia, são formas de conservação da boa higiene de um campo, inspeção individual, quanto ao asseio do corpo e condições do uniforme, verificação do material individual, pôsto fora das barracas e devidamente colocado; observação da barraca, quanto ao arejamento e insolação; exame do terreno, para que não haja aí quaisquer detritos, dos trabalhos de pioneiria, de modo que se conservem perfeitos e úteis, das fossas, privadas, mictórios e incinerador de lixo, dos lavatórios, banheiros e outras instalações como cozinha e comedouro; cuidadosa inspeção do material de cozinha e ferramentas, são condições para a conservação do adestramento escoteiro na defesa da saúde.

Finalmente, ao levantar-se o acampamento, é de boa norma escoteira — deixar tudo limpo e saudades. Recomposição do terreno pela obstrução dos regos, valas, fossas, dos gramados pela aposição dos blocos retirados e conservados, eliminação de quaisquer detritos que possam denotar falta de cuidado, são pontos de honra do Escoteiro.

4 - PIONEIRIA

- a) Conhecer um cabo e saber aplicar corretamente os seguintes nós: Nó direito, Escota, Volta do Fiel, Volta da Ribeira, Volta Redonda com dois cotes, Lais de Guia, Volta do Salteador e Falcassa. (OBRIGATORIA).

A corda que os escoteiros usam denomina-se "cabo". As pontas de um cabo chamam-se "chicotes". Numa "alça" ou num "anel", a parte curva do cabo tem o nome de "seio" e a parte distendida "firme". Dizemos "rondar um cabo" quando o retezamos, desfazendo o seio.

O cabo pode ser "torcido" ou "trançado". O cabo é formado de "cordões" feitos de fios de algodão ou de outras fibras. Os cordões denominam-se "cochas". Quando o cabo se desfaz, afrouxando-se as cochas, mandamos "cochar", isto é, unir as cochas por meio de torsão.

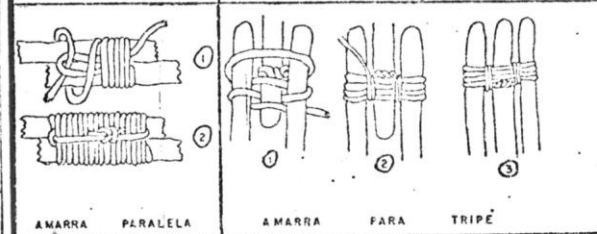
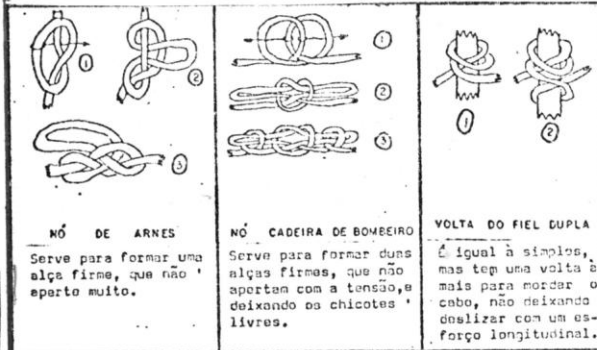
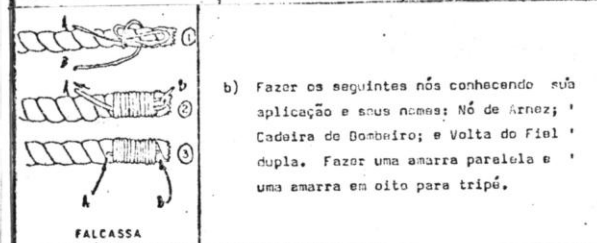
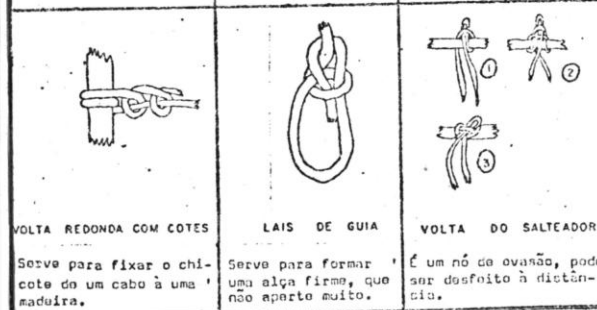
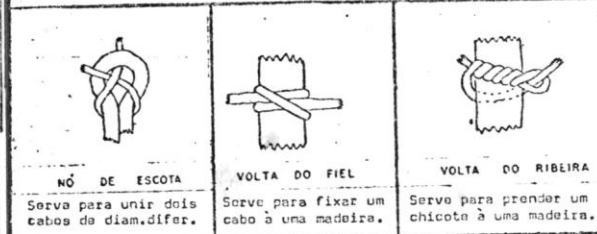
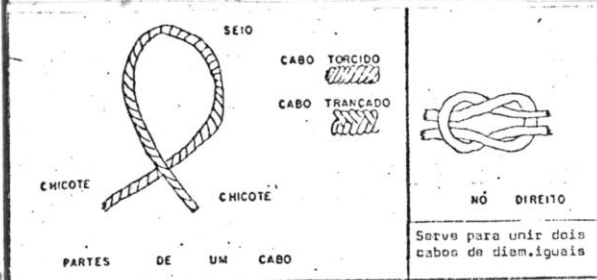
"Costurar" dois cabos é emendá-los trançando as cochas. Para que o cabo não se "descoche", preparamos os chicotes por meio de "falcassas" ou por meio de "costuras". Se precisamos de "alças", "dobramos" o cabo e lhe aplicamos um "botão" ou costuramos as cochas no firme. A falcassa também serve para ligar dois paus. Para retirá-la devemos "folgar" o cabo, isto é, afrouxá-lo.

"Aler" significa puxar o cabo. Para afrouxá-lo aos poucos dizemos "soltecar". Quando o cabo não corre dizemos que "mordeu". "Gurnir" significa na gíria náutica enfiar e "dobrar", é duplicar o cabo. Para fazer uma rodilha com o cabo, manda-se "colher"; e para firmar a rodilha com cordas, manda-se

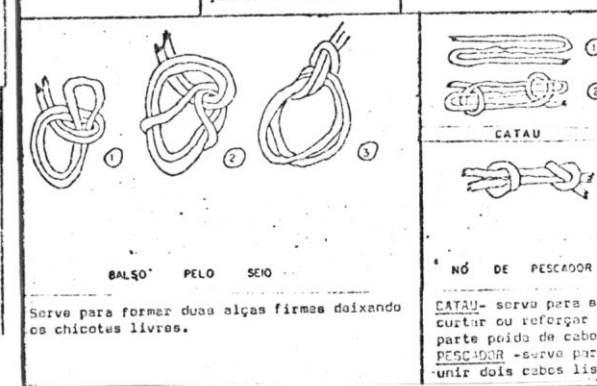
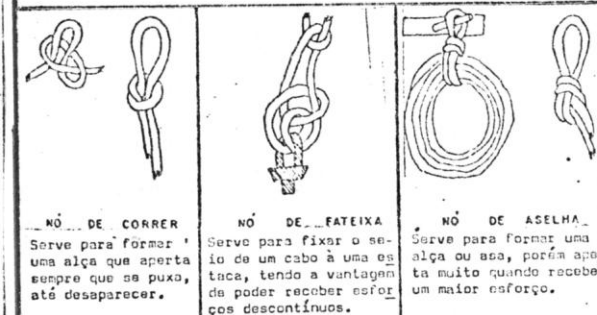
"aduchar". Quando se liga um cabo a outro ou a uma ferragem destinados a armações ou reboques, diz-se "aboçar" e "boça" é o cabo empregado nesse serviço.

"Içar" é suspender e "arriar" é descer. "Envergá" é ligar o pano à "adriça", para o colocar no mastro.

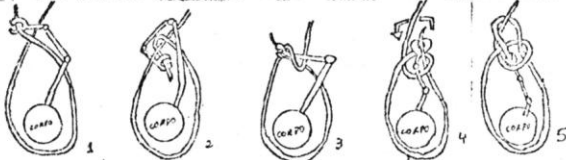
Esses termos devem ser familiares aos Escoteiros, pois têm uma significação determinada e evitam explicações do que se quer.



- c) Fazer os seguintes nós conhecendo suas aplicações e seus nomes: Nó de Correr; Nó de Fataixa; Nó de Aselha; Catau; Balso pelo Seio; e Pescador.



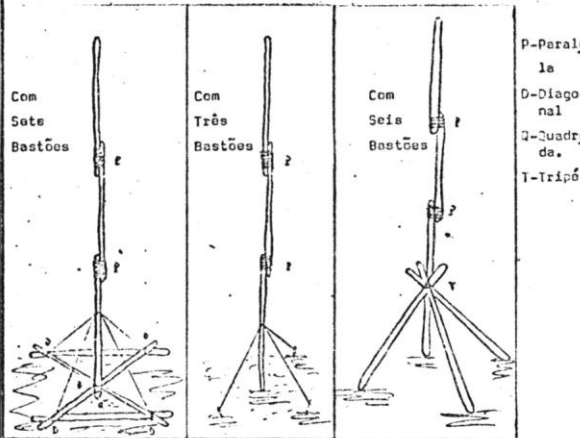
d) Fazer um laço de Guia em torno de si mesmo, e unir dois cabos de sete maneiras diferentes.



- 1- Segure o cabo com a mão direita, coloque-a sobre o outro chicote
- 2- Passe para trás, por entre a barriga e o outro chicote.
- 3- Esticando o braço ficará idêntico a esta figura.
- 4- Passe somente o cabo por trás do outro chicote com que iniciou os movimentos, que será puxado de volta com a mão. 5- O nó pronto.

Pode-se unir cabos com os seguintes nós: direito, direito alçado, escoto, anelha, falcassa, pescador, catu.

e) Levantar um mastro com três bastões ou varas amarradas, de pelo menos três metros.



5 - MODALIDADE

a) Armar uma barraca. (OBRIGATORIA).

Escotismo se faz no campo. Daí ter o P.O.R. indicado como prova da Classe de Navegação -- "escolher o local para armar uma barraca, levando em conta o terreno e a direção do vento". Ora, a "casa" do Escoteiro é sua barraca. Sua instalação deve obedecer a condições de conforto e salubridade, defesa contra inimigos, perigos e intempéries.



Diversos são os tipos de barraca, havendo também improvisações com lonas de diferentes tamanhos. Em desenhos que ilustram este capítulo poderás encontrar alguns sistemas de instalação. Há,

contudo, regras gerais a serem devidamente observadas pelos Escoteiros.

Não se deve armar uma barraca em terrenos em declive, no cume de uma elevação, cabeça de morro ou crista de serra; em solos úmidos, argilosos, em que se possa formar barro ou lama, ou pedregosos, em que a irregularidade da superfície ou dificuldades de firmar esteios e espeques prejudiquem o trabalho de instalação. Os terrenos arenosos exigem cuidados de fixação dos espeques ou estacas para maior segurança da barraca.

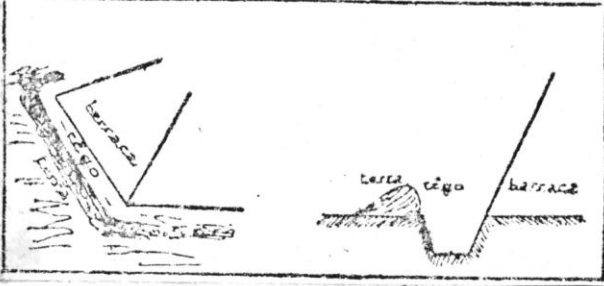
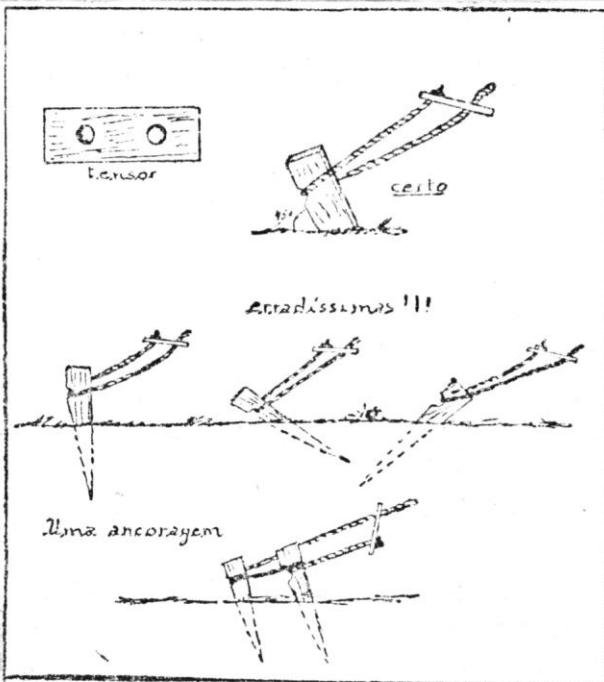
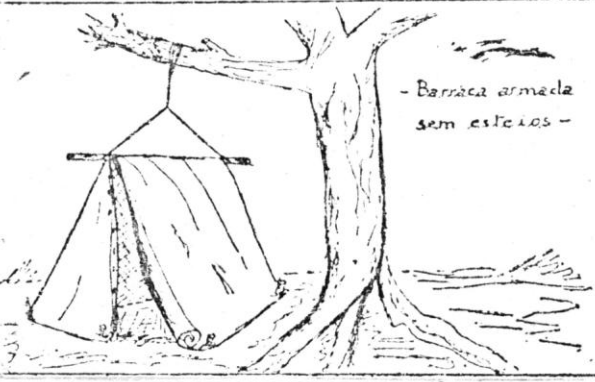
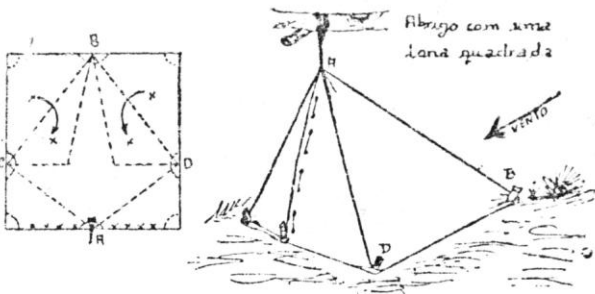
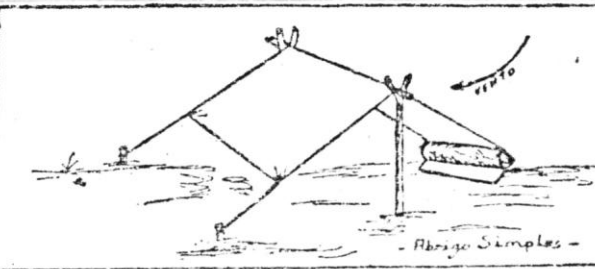
Barlavento é o lugar de onde sopra o vento; sotavento, para onde sopra o vento. A barraca deve ter a porta de entrada voltada para sotavento. Podes verificar com facilidade a direção do vento: movimento da copa das árvores, soitando no ar folhas,

pedaços de papel, um pouco de pó, umedecendo um dedo e notando de que lado se esfria mais depressa.

A instalação da barraca é indispensável, assim como sua arejamento. Deve estar colocada de modo a receber os raios do Sol, de preferência pela manhã, ou pelo menos durante seis ou oito horas. Por outro lado sua fixação deve possibilitar o levantamento das abas ou extremidades durante o dia, para que o movimento do ar retire a umidade decorrente da evaporação do solo.

Não estando chuvoso o tempo, todo o material existente no interior da barraca deve ser exposto ao Sol, ficando o piso inteiramente despido de lonas, camas ou objetos.

Os espeques ou estacas serão cravados no solo de modo a constituírem uma boa ancoragem. O ân-



gulo de 45° em relação ao terreno ou raso quanto à espia é o modo correto de serem fixadas. Nas ilustrações deste capítulo poderás observar os tipos de arborização.

As espias podem ser fixadas nos espeques por voltas redondas e colas, ou esticadas com um tensor de madeira com dois furos.

Os esteios ou polos da barraca devem ser mantidos por duas espias cada um. Dessa forma a cumieira da barraca estará bem distendida e permitirá os arranjos laterais no sentido de se evitarem rugas no tecto.

O piso da barraca necessita de boa impermeabilização. A irradiação do calor terrestre traz sempre umidade pela evaporação. Um impermeável, de tecido ou papel, mesmo alguns jornais sob o piso de lona, evitam a passagem da umidade. A cama precisa estar bem forrada, com palha, capim, papel, cobertores. Um Escoteiro novato geralmente pensa cobrir-se bem, cuidando que o frio vem de cima, quando na verdade os cuidados com a umidade que provém do solo são mais convenientes.

Mesmo em tempo de seca, não pode a barraca prescindir de regos laterais para escoamento de água pluvial. Um encontro de massas de ar frio e de ar quente pode provocar uma chuva, quando não a esperamos. Observa o desenho deste capítulo e mais ainda a ligeira inclinação do terreno, para que a água se escoe normalmente e não penetre na barraca.

Trata de tornar tua "casa" confortável. Mantém as paredes bem ajustadas ao solo, para que não haja correntes de ar e não entrem pequenos animais, alguns perigosos. Com varas e forquilha, raso, barantões, constrói cabides, suportes para chapéu, mochila, sapatos, além de limpadores de pés e capachos à entrada, varais para secar roupa, arcazes, cobertores, tripé para facia, bancos, além de outros itens que demonstrem tua capacidade de imaginação, invenção, execução.

b) Passo escoteiro.

O passo do Escoteiro é digno de toda atenção. Pode servir para medir distâncias, como para calcular tempo, sabendo-se a extensão do passo normal e o tempo comumente gasto em percorrer certos limites. De minha casa à escola são 200 metros; andando normalmente, em meu passo de 75 centímetros, venço a distância em 15 minutos; são 60 metros por minuto, que percorro dando 80 passos; se disponho apenas de 10 minutos para chegar à hora, tenho que passar da marcha normal para uma cadência mais rápida, dando 120 passos por minuto, num

ritmo de soldado em paráda.

Quanto medo teu passo? Podes aferi-lo da seguinte forma: no passeio de tua rua marca uma distância de 100 metros; faz o percurso três vezes, contando os passos de cada vez; soma o total dos passos e divide o resultado por 3, achando, assim, a média de teus passos em 100 metros; dividindo este número pela média de teus passos, terás teu passo aferido. Exemplo: média dos passos, 142; 100 m divididos por 142 passos, igual a 0,70 m; teu passo normal mede 70 centímetros.

Caminhando podemos dar 80 passos por minuto; em marcha enfileirada normal chegamos a 110 passos; em ritmo de parada, 120 passos; em marcha acelerada, correndo, não apenas o passo é mais extenso, como podemos dar até 130 passos por minuto.

Para habituar o Escoteiro a ter regularidade na marcha e desenvolver, sem se cansar, a maior velocidade na execução de uma ordem, é que o P.O.R. exige, como prova de modalidade básica, percorrer 600 metros em 1. minutos, com a tolerância de

erro de um minuto para mais ou para menos. Ora, só conseguirás esta média de tempo se empregares o "passo escoteiro", isto é, se fizeres o percurso andando 40 passos e correndo 40, alternadamente. Percebeste algum dia como os animais, especialmente os cães, podem vencer distâncias enormes sem cansaço? Trotam em cadência certo espaço e a seguir correm outro tanto, alternadamente. Quando diminuem o ritmo retomam a respiração normal, voltam à calma, chegando ao fim da jornada sem agitação, tranquilos.

O tempo determinado, com erro apenas de um minuto para mais ou para menos, habitua o Escoteiro com a cobertura de certo percurso, o que lhe permite fazer cálculos precisos ao receber uma missão, e ao Chefe verificar o tempo a ser gasto pelo estafeta.

c) Saber andar de bicicleta ou à cavalo.

Tanto para andar a cavalo como para andar de bicicleta é indispensável um sentido de equilíbrio e distribuição de peso, de coordenação de movimentos, de técnica no emprego das pernas e braços, de sentido de direcção, de observação rápida a diferentes pontos, de cálculo de distâncias, de conhecimento das regras de segurança, e fim de um conjunto de atitudes e hábitos que só se conseguem num adestramento perfeito e contínuo. A simples necessidade de vencer uma prova, o aluguel ou empréstimo momentâneo de uma bicicleta ou de um cavalo, não resolvem a situação. A regra escoteira exige saber andar.

Aqui terás algumas indicações necessárias aos

dois casos em apreço.

Quanto à bicicleta: 1) Verificar se as diversas partes da bicicleta estão perfeitas, especialmente os freios e pneus; 2) Conhecer e obedecer rigorosamente aos sinais de trânsito; 3) Aplicar os sinais de mão para virar ou parar; 4) Para virar à esquerda, observar se há algum perigo e tomar o centro da via pública, ou unir-se à margem direita, se virar para este lado; 5) Controlar bem os freios e pedais, se a circulação for intensa; 6) Manter a fila indiana, se viajar em grupo; 7) Não fazer acrobacias nem manobras; 8) Não pegar carecas em traseiras de

veículos; 9) Manter acesos os faróis branco e vermelho durante a noite, quando em marcha; 10) Jamais tomar passeios, caminhos ou pistas destinados a pedestres; 11) Relatar à Polícia qualquer acidente de estrada observado durante a marcha, solicitando socorro em casos de acidentes pessoais.

Quanto ao cavalo: 1) Conhecer bem o animal, em suas atitudes, comportamento e reacções em face de situações comuns; 2) Examinar cuidadosamente os membros e órgãos indispensáveis à marcha, a começar pelos pés dianteiros e traseiros; 3) Verificar o estado das ferraduras; 4) Limpar e alimentar bem o animal; 5) Colocar os arreios de modo a não molestar a montada; 6) Cavalgar com boa distribuição do peso do corpo, adaptando os movimentos ao ritmo da marcha; 7) Manter as pernas em condições de se firmar e de fazer pressões nos flancos para orientar o cavalo; 8) Conservar as rédeas iguais, sem forçar a cabeça do animal; 9) Intercalar tipos de marcha, para andar mais depressa sem causar fadiga ao cavalo; 10) Não dar de beber quando o cavalo está transpirando, e fazer com que sorva a água aos poucos; 11) Obedecer, nas vias públicas, aos sinais do trânsito, às regras de segurança, mantendo à noite uma peça clara do vestuário bem à vista;

d) Conhecer seis árvores de sua região que dêem frutos comestíveis ou que forneçam boa lenha para fogo.

A vida escoteira impõe conhecimentos que a muitos podem escapar. Um deles é a perfeita distinção entre os tipos de árvores mais comuns da localidade ou do país.

Para observar uma árvore deve o Escoteiro entrar em certos detalhes: tronco, casca, raízes, fronde, disposição comum dos galhos, folhas, flores e frutos.

As folhas são a melhor indicação, pois se apresentam da mesma forma durante toda a evolução da planta.

O Brasil estende a sua maior parte pela Zona Tórrida, ficando a menor na Zona Temperada do Sul. Além disso apresenta um litoral extenso e para o

interior vai além do centro do continente. É natural, portanto, que a vegetação se mostre de modo diferente nas diversas regiões. Ao Escoteiro cabe conhecer "essencialmente" as de sua terra.

Quatro são as grandes regiões de vegetação do nosso país:

1ª — A Região Amazônica ou Hiléia, que abarca os Estados do Amazonas, Acre, Pará e os Territórios de Roraimá, Amapá, Rondônia, além de parte de Mato Grosso, Goiás e Maranhão.

O clima é quente e úmido e temos aí a selva equatorial. As árvores principais são: a seringueira, o castanheiro, a cacaueira, a maçanduba, a sapucaia, o cili, a copaíba, o angelim, o pequiá, o acapu, a piaçava, o bariti, o muriti, o assai, a paxiúba.

2ª — A Região do Serião, que se estende do Norte, pelo planalto e interior até ao Sul, apresenta-se coberta de campos, cerrados, cerradões, com ilhas de vegetação alta e castingas, com o catingueiro, o xique-xique, a ajacema, a piamatória. A carnáubeira encontra-se na zona litorânea. O ipê, o cedro, o pau-brasil, o angico, a mangabeira, e cajuciro, o ingazeiro, o umbuzeiro, o jezeiro, a impaúba, a piaçava, o tucum, o indaíá, a mangueira, e citizeiro e outras plantas são encontradas por todo o interior. Para os lados do Mato Grosso encontra-se a gamelaireira, a jurema, a poaia ou ipepauanha, a salva-parrilha, o mate, e congonha.

3ª — A Região da Mata, que abrange todo o litoral, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul,

mostrando regiões de mata continua e zonas entremeadas de capoeiras ou pastos. São desta parte do Brasil: o pau-ferro, o jacarandá, o jequetibá, a peroba, a sucupira, o louro, o vinhático, a canela, a imbuia, o pau-brasil além de grande variedade de árvores frutíferas.

4ª — Região da Araucária, no Planalto Meridional, onde predominam o pinheiro e o mate.

Na prova a que te submetes deves indicar das seis árvores ou arbustos: nome, espécie, região, vida, utilidade, aspectos. Estes conhecimentos devem ser adquiridos "escoteiramente", em contato com a natureza, servindo os livros e informações apenas como orientação. Da mesma forma deve ser o inquérito do Chefe, fazendo perguntas ao ensejo de excursões ou acampamentos, dentro de um parque ou no mato, para que tudo se passe de acordo com a pedagogia escoteira.

E não te esqueças: o Escoteiro é amigo das plantas.

e) Visitar um Jardim Zoológico.

Lembre-se de que, com ou sem uniforme, você é um Escoteiro, nesta visita aproveite para

praticar a Lei e Promessa Escoteira.

Apresente um relatório verbal ao seu monitor, após a visita, mencionando o que viu de interessante ou de curioso, e as oportunidades que você conseguiu para praticar a Lei e Promessa Escoteira.

6. - RELIGIÃO

Realizar as provas indicadas por sua religião, conforme recomenda a Assistência Religiosa da U.E.B.

7. - ESTÁGIO

Estar frequentando regularmente a Tropa, pelo período mínimo de dois meses para ter vivência escoteira e poder fazer a Promessa.

CERIMÔNIA DE INVESTIDURA

Completadas as provas acima, o rapaz ou o Lobinho torna-se Escoteiro pela Investidura, delimitada por Baden-Powell no seu livro "Escotismo para Rapazes". Desde então passa a ser conhecido como um Novio e a ter o direito de usar, de acordo com sua modalidade, o uniforme e os distintivos escoteiros.

A sugestão apresentada por B-P é a seguinte:

"A Tropa forma em ferradura com o Chefe e o Assistente do lado da abertura. O aspirante, acompanhado do Monitor da sua Patrulha, fica no centro da formação. O Assistente do Chefe tem à mão o bastão e o chapéu do aspirante. À vez de "avangar", o Monitor traz o aspirante à frente do Chefe. Pergunta este, então:

— Sabes o que é a tua honra?

O aspirante: — Sei, sim; quer dizer que se pode confiar que sou verdadeiro e honesto (ou outras palavras do mesmo sentido).

O Chefe: — Conheces a Lei do Escoteiro?

O aspirante: — Conheço, sim.

O Chefe: — Prometes, por tua honra, que farás todo o possível para viver conforme a Promessa Escoteira?

O aspirante faz, então, o Sinal Escoteiro, seguido por toda a Tropa, enquanto recita a Promessa Escoteira.

O Chefe: — Confio na tua honra e espero que cumpras esta Promessa. Fazes agora parte da grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros.

O Assistente do Chefe põe-lhe então o chapéu e entrega-lhe o bastão. (Entre nós é comum o Chefe do Grupo, os pais ou pareninhos colocarem o lenço do Grupo e o Monitor as fitas da Patrulha).

O Chefe aponta a mão esquerda do novo Escoteiro. Este faz meia volta e saúda a Tropa, que responde à saudação.

O Chefe dá a voz de comando: — Para a tua Patrulha, marche!

A Tropa faz a saudação, enquanto o Monitor e o Novio formam na Patrulha."



"O Escoteiro caminha com as próprias pernas"

CAIO MARTINS

